

ESPORÃO

RELATÓRIO ANUAL 2019

MENSAGEM CEO

Caros Parceiros de Negócio, Colegas, Accionistas e Amigos,

Como de costume, venho partilhar convosco alguns pensamentos sobre a actividade do Esporão em 2019 e 2020.

Começo pela colheita 2019 que é excepcional em qualidade, mas não em volume. Os vinhos 2019 prometem muito e, na Herdade do Esporão, foi a 1ª colheita 100% certificada biológico, um marco importante na nossa empresa 12 anos depois de termos iniciado esta transição. A campanha de azeite também foi excepcional, tanto em termos de qualidade como de quantidade.

As vendas 2019 estiveram em linha com 2018. Apesar da performance positiva em Portugal, Brasil e alguns mercados da Europa, as vendas em alguns mercados estratégicos prejudicaram a nossa performance global. Olhando para marcas, de assinalar o crescimento de Azeites, Murças, os produtos biológicos e Enoturismos, projectos que tiveram investimentos no passado recente.

2019 foi um ano de transformação, preparando o futuro:

- A compra da Quinta do Ameal marcando a entrada do Esporão na região dos Vinhos Verdes e estendendo o nosso portfolio às três principais regiões vitivinícolas de Portugal: Alentejo, Douro e Vinhos Verdes.
- O primeiro ano de produção na Herdade do Esporão 100% certificado biológico, posicionando o Esporão como um dos mais importantes produtores de vinho orgânico a nível mundial.
- O lançamento da primeira campanha internacional do Esporão, com a assinatura “Mais.Devagar.”, que marca o nosso compromisso para uma sociedade mais equilibrada e produtiva.
- Termos vencido o concurso público para a parceria e exploração de 5.000m2 no Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa.
- O início da operação de cerveja artesanal, a Sovina.
- A abertura do 1º centro de experiencias do Esporão numa cidade: o “Esporão No Porto”.

2020 será um ano desafiante, com incertezas que podem ter impacto no nosso negócio como as alterações climáticas, as guerras comerciais ou o coronavírus. Mas tenho confiança que a nossa estratégia, equipas, parceiros e qualidade dos produtos, nos trarão os resultados que ambicionamos.

Durante 2020, a nossa energia e foco deverá estar:

- No crescimento acima da média dos novos projectos - Murças, Ameal, Sovina e Centros de Experiência e nos mercados estratégicos.
- No alargamento do portfolio de vinhos e azeites orgânicos, tirando partido das oportunidades de mercado.
- No melhoramento da disponibilidade e qualidade da informação interna e externa.
- Lidar com o aumento da complexidade proveniente da integração de novos projectos, que levará à reorganização das nossas equipas, tornando-as mais alinhadas, focadas em cada unidade de negócio e com uma liderança revigorada – mais detalhes [aqui](#).

Agradeço a todos o vosso empenho e dedicação para que, trabalhando em conjunto, 2020 seja o melhor ano de sempre.

João Roquette

Índice	
Relatório de gestão	6
Considerações gerais.....	6
Atividade desenvolvida	7
Atividade comercial	7
Atividade produtiva.....	8
Atividade económica e financeira.....	9
Património e resultados de exploração	14
Declaração sobre a conformidade da informação financeira.....	14
Participações e transações dos titulares dos órgãos sociais e dirigentes	14
Outras informações legais.....	14
Dívidas ao Estado e à Segurança Social.....	14
Factos subsequentes.....	14
1. <i>Resumo das principais políticas contabilísticas</i>	21
1.1 Bases de preparação	21
1.2 Divulgações complementares.....	21
1.3 Bases de consolidação	24
1.3.1 Subsidiárias	24
1.3.2 Associadas	24
1.3.3 Empreendimentos conjuntos.....	25
1.4 Conversão cambial	25
1.4.1 Moeda Funcional e de Relato	25
1.4.2 Saldo e transações expressos em moedas estrangeiras	25
1.4.3 Empresas do Grupo.....	25
1.5 <i>Goodwill</i>	26
1.6 Ativos intangíveis	26
1.7 Terrenos, Edifícios e Equipamentos	26
1.8 Ativos biológicos	28
1.9 Imparidade de ativos não correntes.....	28

1.10	Ativos financeiros	28
	Empréstimos concedidos e contas a receber	28
	Ativos financeiros ao justo valor através de resultados	28
	Investimentos detidos até à maturidade	29
	Ativos financeiros disponíveis para venda	29
1.11	Imposto sobre o rendimento.....	29
1.12	Inventários	30
1.13	Valores a receber correntes.....	30
1.14	Caixa e seus equivalentes	30
1.15	Capital Social e Ações Próprias.....	30
1.16	Passivos remunerados	31
1.17	Encargos financeiros com empréstimos.....	31
1.18	Provisões	31
1.19	Valores a pagar correntes	31
1.20	Subsídios.....	31
1.21	Locações.....	31
	Locações incluídas em contratos conforme IFRIC 4.....	32
1.22	Distribuição de dividendos.....	32
1.23	Rédito e especialização dos exercícios.....	32
1.24	Ativos e passivos contingentes.....	32
1.25	Eventos subsequentes	32
1.26	Novas normas, alterações e interpretações a normas existentes.....	32
2.	<i>Gestão do Risco</i>	33
2.1	Fatores do risco financeiro.....	33
2.1.1	Risco cambial	33
2.1.2	Risco de taxa de juro	33
2.1.3	Risco de crédito.....	35
2.1.4	Risco de liquidez	35

2.1.5	Risco de capital	36
2.2	Fatores de risco operacional.....	36
3.	<i>Estimativas e julgamentos contábilísticos relevantes</i>	36
3.1	Imparidade do <i>Goodwill</i>	37
3.2	Imposto sobre o Rendimento	37
3.3	Reconhecimento de provisões.....	37
4.	<i>Réditos</i>	37
5.	<i>Subsídios à exploração</i>	38
6.	<i>Outros proveitos operacionais</i>	39
7.	<i>Materiais e serviços consumidos</i>	39
8.	<i>Gastos com o pessoal</i>	40
9.	<i>Gastos e perdas</i>	40
10.	<i>Resultados de empresas associadas e empreendimentos conjuntos</i>	41
11.	<i>Resultados financeiros líquidos</i>	41
12.	<i>Imposto sobre o rendimento</i>	41
13.	<i>Lucros por ação</i>	43
14.	<i>Interesses que não controlam</i>	43
15.	<i>Aplicação do resultado do exercício anterior</i>	43
16.	<i>Ativos intangíveis</i>	44
17.	<i>Terrenos, edifícios e equipamentos</i>	45
18.	<i>Participações financeiras - método de equivalência patrimonial</i>	47
19.	<i>Participações financeiras outros métodos</i>	48
20.	<i>Inventários</i>	48
21.	<i>Valores a receber correntes</i>	49
22.	<i>Diferimentos</i>	50
23.	<i>Estado</i>	50
24.	<i>Capital social</i>	52
25.	<i>Prêmios de emissão, Prestações acessórias de capital, Reservas e Outras variações de capital próprio</i> .	52

26.	<i>Provisões.....</i>	54
27.	<i>Passivos remunerados</i>	54
28.	<i>Valores a pagar correntes</i>	56
29.	<i>Saldos e transações com partes relacionadas</i>	56
30.	<i>Custos suportados com a revisão legal de contas</i>	57
31.	<i>Compromissos.....</i>	57
32.	<i>Ativos e passivos contingentes</i>	58
33.	<i>Empresas incluídas na consolidação.....</i>	58
34.	<i>Acontecimentos Subsequentes</i>	61

Relatório de gestão

Senhores Acionistas,

Em cumprimento das disposições legais e dos Estatutos, apresentamos para apreciação e discussão, o Relatório Consolidado de Gestão e o Balanço e Contas Consolidado do Exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

Considerações gerais

A Esporão SA, é uma empresa produtora de vinhos de elevada qualidade, líder de um grupo económico com participações em várias empresas com atividades complementares que se interligam no sentido de obter benefícios mútuos, incluindo os decorrentes de economias de escala. Sendo a Esporão SA a empresa cabeça de grupo, cumpre-nos apresentar os dados consolidados e resultantes da atividade de todas as sociedades em que participa, com uma maioria qualificada dos votos.

Empresas incluídas na consolidação:

- Esporão, SA, com sede em Reguengos de Monsaraz
- Esporão Vendas e Marketing, SA, com sede em Reguengos de Monsaraz
- Esporão Azeites, Lda., com sede em Reguengos de Monsaraz
- Murças, SA, com sede em Peso da Régua
- Sovina, Lda, com sede no Porto
- Quinta do Ameal, SA, com sede em Ponte de Lima
- Esporão – Produção Biológica, Lda, com sede em Reguengos de Monsaraz
- Qualimpor, SA, com sede em S. Paulo, Brasil
- Now Wine Imports Inc., com sede em New Jersey, EUA

Após ter permanecido durante oito anos no Procedimento por Défices Excessivos (PDE), devido ao défice superior a 3% do Produto Interno Bruto (PIB), Portugal saiu do programa em 2017. Uma vez saído do PDE, Portugal passou para o Pacto de Estabilidade e Crescimento (PEC), um programa com uma abordagem mais preventiva e menos corretiva. Nesse sentido, Portugal continua obrigado a apresentar ajustamentos estruturais todos os anos e a baixar a dívida pública a um ritmo mais acelerado.

O enquadramento externo da economia portuguesa manteve-se globalmente positivo em 2019, mas o ritmo de expansão da atividade económica mundial ligeiramente inferior ao antecipado, teve reflexo no crescimento da economia portuguesa.

Deste modo, em 2019, o PIB apresentou um crescimento de 2,2%, menos 0,4 pontos percentuais que o verificado no ano anterior, acima da Zona Euro, pelo quarto ano consecutivo. Este crescimento resulta maioritariamente do aumento do contributo da procura interna, refletindo um crescimento sustentado do consumo e um desempenho positivo do Investimento, que cresceu 6,5%, atingindo o valor absoluto mais elevado desde 2011 e que compensou a evolução desafiante no contexto externo. apesar da desaceleração do crescimento do investimento face a 2018, sendo que a procura externa líquida apresentou um contributo mais negativo para o PIB em relação ao ano anterior. Em 2019, as exportações de bens em Portugal aumentaram a um ritmo claramente inferior a 2018, registando um crescimento de 3,7% face ao ano anterior, tendo o crescimento das importações de bens e serviços atingido 5,2%. A taxa de desemprego desceu 0,5 pontos percentuais, situando-se nos 6,5% em 2019, mantendo a tendência de inversão sustentada desde 2013 e tendo atingido o valor mais baixo desde 2004. O valor final da taxa de inflação em 2019 foi de 0,3%, mantendo a tendência de descida desde 2017, conforme dados do Instituto Nacional de Estatística.

O sentimento moderadamente otimista que se vivia no final de 2019 foi entretanto substituído, numa fase inicial, pela preocupação localizada na atividade económica da China, relacionada com o impacto da COVID-19. Seguidamente, com a expansão da pandemia à escala mundial, surgiram sérias preocupações quanto ao impacto global na economia, o que constitui um choque negativo muito significativo, com consequências ainda de difícil previsão à data.

A empresa desenvolveu a sua atividade num quadro macroeconómico com um ritmo de crescimento e aumento da procura interna mais moderado, com uma melhoria no nível de expectativas e de confiança dos agentes económicos e das famílias, com repercussões positivas ao nível do consumo, mas de forma mais contida relativamente a 2018. Em termos de procura externa, também se verificou um abrandamento, fruto do contexto de maior incerteza geopolítica, com impacto no menor crescimento das maiores economias da Europa e do Mundo.

O ano de 2019 é o segundo exercício do plano estratégico 2018-20, denominado “Realizar o potencial”, que assenta o seu desenvolvimento em 3 pilares fundamentais:

1. Foco para ganhar escala – Empresa, Mercados e Marca → Dimensão para ter voz;
2. Excelência funcional - Eficiência, qualidade, lidar com complexidade e crescer com rentabilidade → Construir organização, processos e pessoas capazes de operar a níveis superiores
3. Sustentabilidade - Agricultura, Pessoas, Matéria Prima, Inovação e novos produtos/mercados → Entregar valor hoje, amanhã e nos próximos 100 anos

Este ano fica marcado como um ano de transformação, para preparar o futuro, sendo disso exemplo:

- A compra da Quinta do Ameal, marcando a entrada do Esporão na região dos Vinhos Verdes e completando o nosso portfolio, com três propriedades icónicas, nas três principais regiões vitivinícolas de Portugal.
- O primeiro ano de produção na Herdade do Esporão 100% certificado biológico, posicionando o Esporão como um dos mais importantes produtores de vinho orgânico a nível mundial.
- O lançamento da primeira campanha internacional do Esporão, com a assinatura “Mais. Devagar.”, ocupando um território de comunicação rico e relevante globalmente.
- A adjudicação ao Esporão, através de um concurso público, para o desenvolvimento de uma parceria e exploração de uma área de 5.000m2 no Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa.
- O início da operação de cerveja artesanal, através da Sovina.
- A abertura do 1º centro de experiências do Esporão numa cidade: o “Esporão No Porto”.

Atividade desenvolvida

Atividade comercial

Num enquadramento interno e externo de abrandamento da conjuntura económica e social, durante o exercício de 2019, a atividade do Grupo não sofreu alterações significativas em termos globais, penalizada pelas condições mais adversas dos mercados de Angola e da Polónia, não obstante a generalidade dos restantes mercados onde o Esporão opera, incluindo o mercado nacional, terem mantido um crescimento em linha com o de anos anteriores, reforçando a presença do Grupo num conjunto amplo de geografias.

O volume de negócios do Grupo ascendeu a 45,3 milhões de euros apresentando um valor e um volume idênticos ao ano de 2018. É de salientar no entanto que, quando consideramos as vendas em moeda local (Reais na subsidiária do Brasil e Euros em Portugal e restantes mercados externos) se registou um crescimento de 1% face a 2018.

As vendas de produtos de marca própria apresentaram um aumento global de 2% em valor, com impacto mais significativo dos azeites que cresceram 12%, resultado do Brasil cujo crescimento foi ampliado pelo facto de neste mercado o preço unitário de venda por caixa ser consideravelmente superior. Em termos de volume, os produtos de marca própria – vinhos e azeites – apresentam um aumento de 1%, passando de 1.292 para 1.302 milhares de caixas de 9 litros, com uma performance equivalente de quase todos os produtos, com exceção do Douro e dos Azeites que apresentaram crescimentos respetivamente de 10% e de 9%, face ao ano anterior.

Relativamente às nossas principais marcas do Alentejo (Monte Velho e Esporão Reserva), destacamos a resiliência das mesmas que se traduziu apenas num aumento de 3% e 6% em volume respetivamente. As nossas marcas do Douro (Assobio e Quinta dos Murças) continuaram a destacar-se no exercício de 2019, apresentando um crescimento em valor de 8% e um crescimento em número de caixas vendidas de 10%, no seguimento da forte aposta que tem sido dada a este projeto. O Alandra e o Pé, apesar de serem as marcas dirigidas ao segmento em que a elasticidade das vendas face ao preço é mais acentuada, conseguiram ver as suas vendas reduzidas em apenas 8%, em valor, sendo que a quase totalidade dessa redução ocorreu nos mercados de Angola e da Polónia.

A atividade exportadora da empresa apresenta uma performance inferior à do ano anterior, com uma redução de vendas de 24,0 para 22,6 milhões de euros nos mercados externos, alavancada na performance negativa de Angola, com uma quebra de vendas de 0,9 milhões de euros (-42%), reflexo da diminuição do poder de compra consequência da desvalorização do kwanza, sendo também condicionadas pela restrição à expatriação de divisas. As exportações para a Polónia tiveram também uma quebra acentuada de 0,5 milhões de euros (-83%) reflexo do fim da parceria específica para a marca Pé, com o nosso principal cliente desse mercado. Excetuando os 2 mercados referidos, as vendas da maioria dos restantes mercados externos cresceram, com destaque para a Holanda, Alemanha e Brasil, com crescimentos de 44%, 40% e 4%, face ao ano de 2018. De salientar que no Brasil, se retirarmos o efeito das vendas da Freixenet cuja marca que deixou de ser representada pela Qualimpor, no início de 2019, esse crescimento foi de 16%.

Atividade produtiva

Alentejo

O ano agrícola de 2019, ao nível da temperatura, registou valores correspondentes à média dos últimos 20 anos, não tendo existido uma onda de calor semelhante à do ano anterior e que tinha condicionado a produção de 2018.

No que diz respeito à precipitação, registou-se um valor total de 384,4 mm, 28,0% abaixo do valor do ano anterior (539,8mm) e da média dos últimos 20 anos (534,2mm). Este baixo valor de precipitação levou a que nunca fosse atingida a capacidade de campo e que a vinha entrasse em stress hídrico antes da floração, o que condicionou de forma muito significativa a produção do ano.

Em termos de produção própria a uva tinta atingiu 1.798.640 kg, e a uva branca 720.220 kg, respetivamente menos 10% e menos 37% que em 2018, ano em que se já se tinha registado uma diminuição de produção.

Em termos de produção total, a transformação de uva foi de 8.810.522kg, sendo 7.045.730 kg de uvas tintas, mais 19% que em 2018, e 1.764.792 kg de uvas brancas, menos 33% que em 2018, explicada pela quebra generalizada da produção própria tendo existido crescimento nos nossos fornecedores nas uvas tintas, mantendo-se a quebra generalizada nos fornecedores em que as vinhas são de sequeiro ou de regadio, pela falta de água. Foram produzidos 6.614.084 litros de vinho o que representa igualmente mais 3% do que no ano anterior.

De salientar que este ano foi possível fazer uma vindima de altíssima qualidade, que ficou para a história do Esporão como a primeira com 100% da área de vinha da Herdade do Esporão, com certificação biológica, um marco muito importante na

nossa empresa, 12 anos depois de termos iniciado esta transição. Neste momento as nossas áreas de vinha no Alentejo certificadas em modo de produção biológica já totalizam 488,27ha, colocando o Esporão como uma das empresas com maior área de vinha certificada do mundo.

Douro

O ano agrícola de 2019 na Região Demarcada do Douro (RDD) foi um ano seco em que, apesar de terem ocorrido grandes oscilações, a temperatura média e precipitação ocorrida, foram mais baixas que habitual. Com exceção do mês de Julho, onde se verificaram duas ondas de calor, o verão foi ligeiramente mais fresco, permitindo um ciclo de maturação mais longo das uvas, que contribuiu para uma boa maturação fenólica, preservação da acidez e bom estado sanitário.

A precipitação acumulada na Quinta dos Murças foi de 607mm, menos 30% que 2018 e semelhante à média de 1931-60. De salientar que cerca de 35% desta precipitação ocorreu no mês de Novembro permitindo a aumentar a sua reserva no solo.

Em termos de produção própria, foram vinificadas na Quinta dos Murças, cerca de 102.980Kgs de uva tinta e 1.840Kgs de uva branca em 2019, um crescimento global de 44% face a 2018.

Em termos de produção total, a transformação de uva foi de 859.414Kgs, sendo 705.774Kgs de uvas tintas e 153.640Kgs de uvas brancas, cerca do dobro de 2018, justificado pelo aumento da produção média da RDD, mas principalmente pelo aumento do número de fornecedores de uva.

Foram produzidos 637.186 litros de vinho o que representa mais 195% do que no ano anterior.

As boas condições meteorológicas, permitiram produzir vinhos e azeites de elevada qualidade.

Minho

Na Região dos Vinhos Verdes o Outono e o Inverno foram muito chuvosos. A primavera teve um início chuvoso, seguindo-se um período mais seco, que contribuiu para o bom desenvolvimento dos bagos. Apesar da pressão inicial, foi um ano sem grandes problemas fitossanitários, em que uva chegou à adegas em boas condições e com boa maturação. Iniciámos a vindima no dia 18 de Setembro.

Foram vinificados na Quinta do Ameal, 102.461Kgs de uva branca provenientes de produção própria, dando origem a 72.650Lts de Vinho Verde Branco.

A campanha de azeite foi também excepcional, tanto em termos de qualidade como de quantidade, tendo sido produzidos cerca de 1.7 milhões de litros de azeite de alta qualidade em 2019, o valor mais alto de sempre.

Atividade económica e financeira

Performance Económica

O volume de negócios consolidado do Grupo de empresas que constituem o Esporão, apresenta um crescimento de 5% entre 2014 e 2019, ascendendo a 45,3 milhões de euros no exercício de 2019.

Esta performance global foi atingida devido, tanto ao crescimento dos mercados externos, como do mercado nacional. Apresenta-se o quadro de vendas e serviços prestados dos últimos seis exercícios:

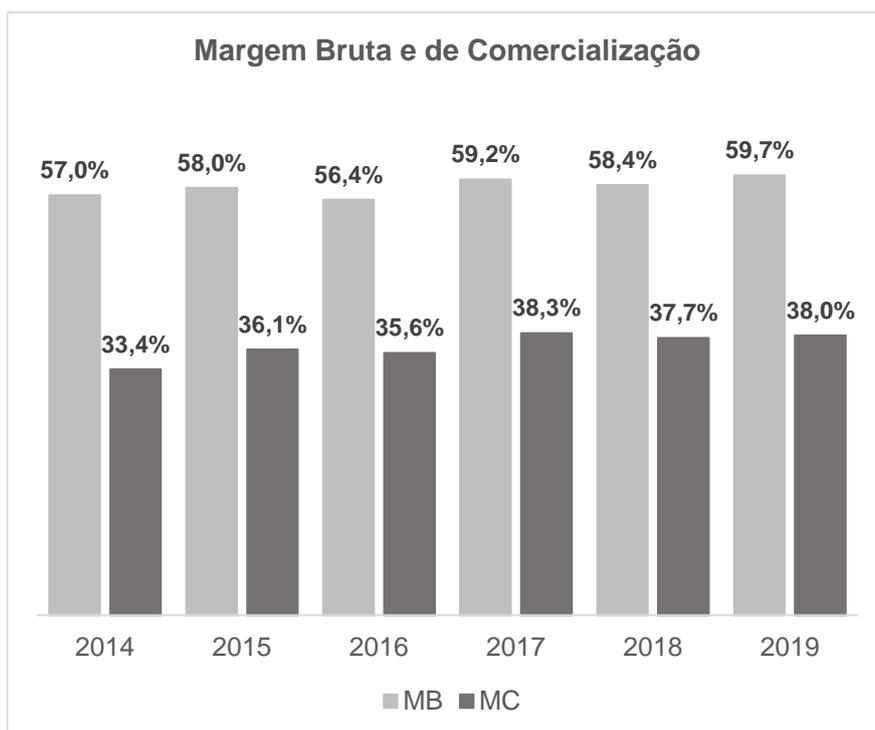
(valores em milhares de euros)

Anos	Nacional	Externo	Total	%
2014	20.459	22.708	43.167	
2015	19.788	23.025	42.813	-0,8%
2016	20.850	22.581	43.432	1,4%
2017	20.610	26.476	47.086	8,4%
2018	21.594	23.961	45.555	-3,3%
2019	22.691	22.569	45.260	-0,6%

Salientamos a relevância do apoio dado pelas entidades comunitárias às ações de marketing nos mercados internacionais, que nos últimos anos apoiou projetos de comunicação e de divulgação dos nossos produtos nos mercados dos EUA, Brasil e Angola, e mais recentemente fez estender esse apoio a mais seis países fora da Comunidade Europeia: Suíça, Noruega, Moçambique, China, Rússia e Canadá, comparticipando em 50% dos custos suportados, e que possibilita à empresa a execução de ações de marketing nesses importantes mercados, que sem este apoio seriam de mais difícil execução, contribuindo de forma importante para a visibilidade e afirmação dos vinhos portugueses no exterior.

De realçar também a importância do sector vitivinícola em Portugal, por se tratar de um sector em que a incorporação de valor nacional é muito elevada e pelo papel que desempenha quer a nível social, como de conservação do meio ambiental, áreas onde o contributo do Esporão tem sido, ao longo dos anos, absolutamente marcante e diferenciador.

A margem bruta e a margem de comercialização voltaram a crescer face a 2018, resultado essencialmente do efeito do maior peso das vendas das participadas do Brasil e dos EUA, como apresentamos no quadro seguinte:



Durante este exercício, houve um reforço do valor recebido do Estado a título de subsídios à exploração, sobretudo devido ao acréscimo dos custos de marketing suportados e elegíveis para efeitos de subsidiação por parte do Estado, no âmbito do apoio à internacionalização da empresa.

Os custos operacionais apresentaram um crescimento marginal da ordem dos 4%, tanto na rubrica de gastos com pessoal como em fornecimentos e serviços externos, resultante essencialmente da incorporação de 3 novas unidades de negócio no portfolio da empresa: (i) Now Wine Imports – distribuidora no mercado dos EUA; (ii) Quinta do Ameal e (iii) Centro de Experiência “Esporão no Porto”.

Adicionalmente o Esporão apoiou a Holding, que detém o seu capital, no desenvolvimento do primeiro projeto agrícola ao ar livre com escala, de produção de cannabis para fins medicinais em parceria com a multinacional canadiana Tilray Inc.

A performance económica e financeira do Grupo, no período de 2014 a 2019, pode sintetizar-se no seguinte quadro:

Indicadores	2014	2015	2016	2017	2018	2019
	<i>(valores em milhares de Euros)</i>					
Dados económicos						
Vendas Cxs9L (milhares)	1.357	1.350	1.345	1.360	1.326	1.327
Vendas Valor	43.167	42.813	43.432	47.086	45.555	45.260
EBITDA	8.633	8.628	8.369	9.086	8.242	8.698
Resultado líquido	1.652	1.868	2.518	2.451	1.624	2.369
Meios Libertos	5.880	4.800	6.294	5.439	5.147	5.588
Headcount						
Nºcolaboradores (fim ano)	285	284	305	306	315	334
Dados financeiros						
Activo total	137.224	155.494	151.980	152.007	153.434	160.737
Capital social	5.000	5.300	5.300	5.300	5.300	5.300
Capital próprio (EV)	72.621	82.991	87.478	85.757	81.739	84.309
Endividamento líquido (ND)	29.275	33.016	33.684	41.262	48.940	48.785
Investimento Bruto	1.661	2.244	5.451	2.432	7.067	7.016
ND/EV	0,40	0,40	0,39	0,48	0,60	0,58

Entre 2014 e 2019, o EBITDA apresentou um crescimento acumulado de 0,8%, traduzindo o aumento do volume de vendas e da margem de comercialização, bem como a alteração do conjunto dos custos operacionais da empresa.

O resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA) apurado neste exercício ascende a 8,7 milhões de euros, representando um aumento de 6%, face ao exercício de 2018, pelo aumento dos outros proveitos e melhoria da margem de comercialização.

O EBIT foi penalizado pela necessidade de reconhecer as imparidades referentes à atividade da nossa associada Dbrands (detentora dos direitos de comercialização das marcas Esporão em Angola), resultantes da desvalorização da moeda angolana (kwanza) nos últimos anos e da dificuldade em continuarmos o desenvolvimento do respetivo plano de negócio, pelo que estamos atualmente a avaliar alternativas para este ativo, que poderá passar pela sua venda a um *player* local ou pelo seu encerramento.

Adicionalmente a aplicação do referencial contabilístico do Grupo Esporão à empresa Quinta do Ameal, adquirida em 2019, resultou num *goodwill*, resultante da correta valorização dos diferentes ativos: vinha, terrenos e as marcas.

O resultado líquido em 2019, foi penalizado pelo desconhecimento de impostos diferidos ativos, que deveriam ter sido reconhecidos ao nível da empresa Gesparte (holding do Grupo), onde são apurados os lucros fiscais.

O VAB (valor acrescentado bruto) tem crescido de forma sustentada ao longo dos últimos anos e representa a criação de valor no seio da empresa, incluído nos produtos e serviços que prestou aos mercados, quer por efeito do processo produtivo, quer por efeito dos processos comerciais e administrativos. Apresenta-se, seguidamente, a sua evolução entre os anos de 2014 e 2019.

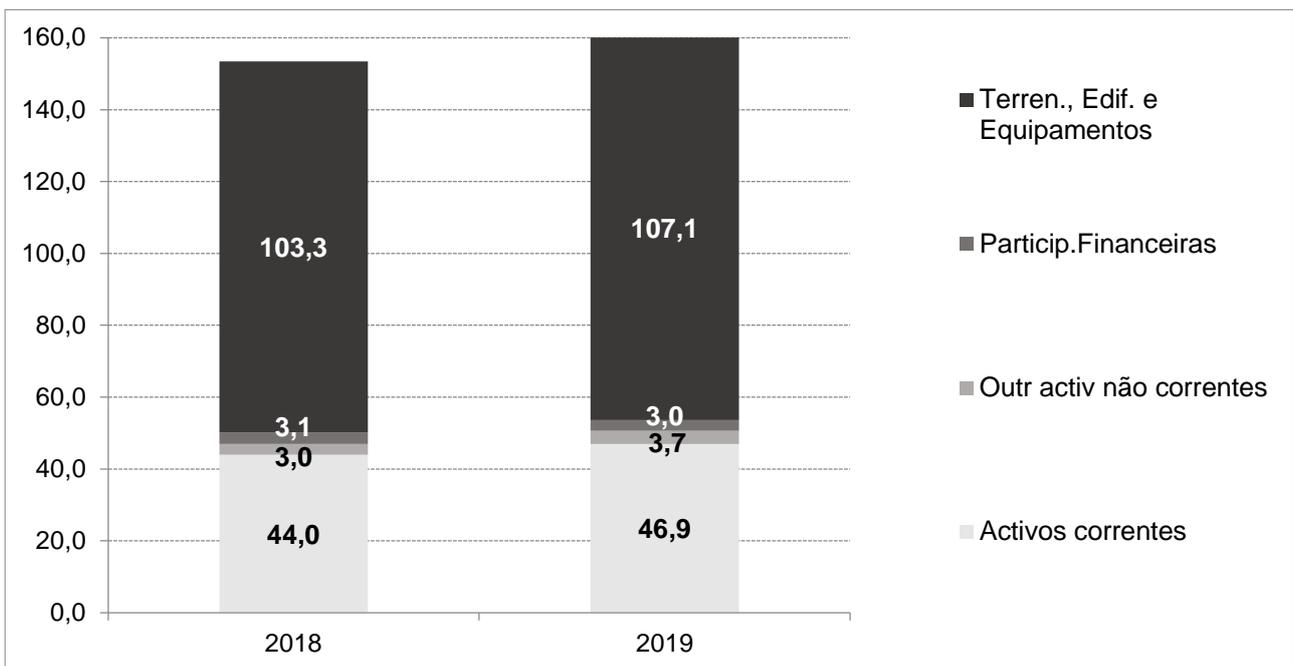
(valores em milhares de euros)

Anos	2014	2015	2016	2017	2018	2019
VAB (SNC)	15.106	15.129	15.688	17.961	16.141	16.160
%	6,0%	0,2%	3,7%	14,5%	-10,1%	0,1%

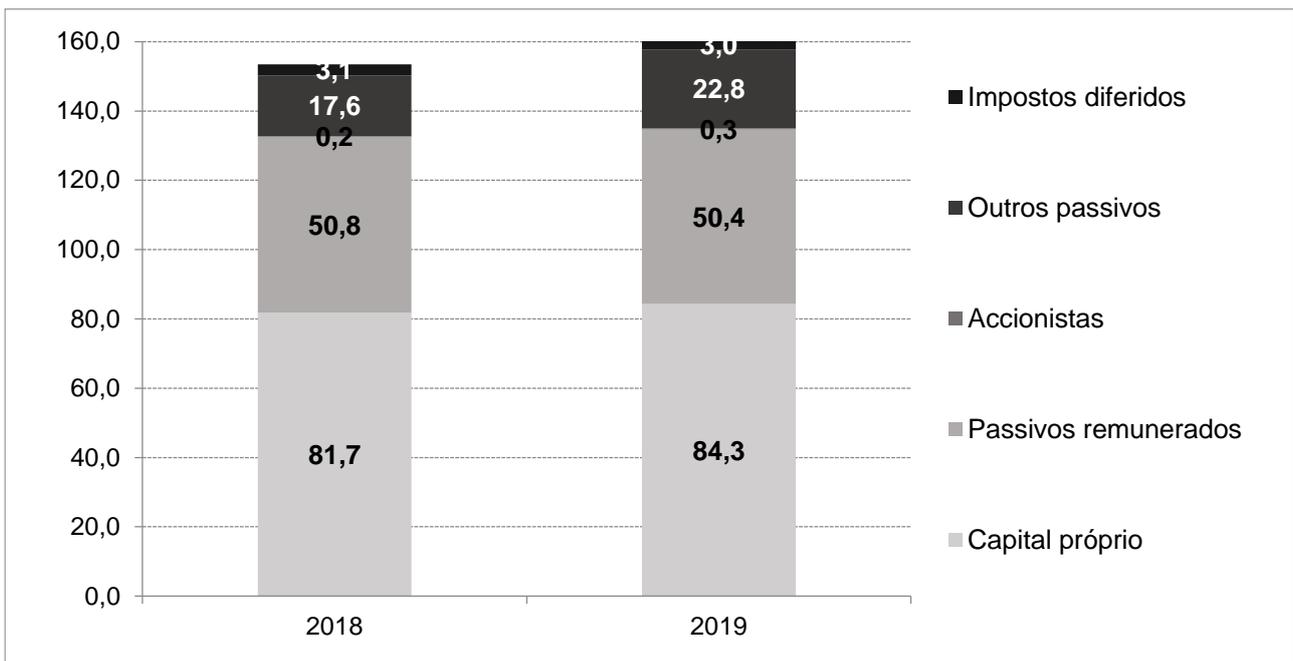
Performance Financeira

O valor patrimonial do Grupo subiu de 153,4 para 160,7 milhões de euros, como se apresenta nos gráficos seguintes:

Património:



Recursos:



O aumento nos ativos ocorreu principalmente devido ao forte investimento feito este ano, nomeadamente na aquisição do negócio de vinhos verdes e no projeto agrícola de plantação de cannabis, para além dos investimentos correntes nas áreas da vinha, do enchimento, da adega, do lagar e do enoturismo.

Apesar deste forte investimento, não houve variação dos passivos remunerados face a 2018, resultado da boa performance do Esporão na geração de cash-flow operacional, o que permitiu fazer face aos investimentos atrás mencionados e remunerar o acionista.

Em 2019, o valor dos custos financeiros da empresa, manteve-se ao mesmo nível do ano anterior, em linha com dívida líquida. O custo médio da dívida manteve-se num nível baixo e em linha com o último ano, em virtude do trabalho de contínua racionalização que a empresa tem feito nesta área e beneficiando igualmente da manutenção das reduzidas taxas de referência, o que tem vindo a trazer vantagem competitiva, de uma forma clara, às empresas e aos agentes económicos, nestes últimos anos.

Salientamos que a contenção referida atrás se mantém como um tema central da atuação da área financeira, tendo como base a procura de instrumentos financeiros de menor custo e à opção por produtos financeiros com revisão de taxas de curto prazo, utilizando preferencialmente as linhas de financiamento com spreads mais baixos, nomeadamente:

- Programas de Papel Comercial
- Linhas de financiamento a exportação
- Pagamento a fornecedores por “confirming” e “self confirming”
- Factoring

A relação NET DEBT/EBITDA reduziu de 5,9 em 2018 para 5,6 em 2019, pela melhoria do resultado operacional da empresa, que permitiu também reforçar o rácio de cobertura dos custos financeiros pelo EBITDA, de 6,2 para 6,6, num patamar muito confortável.

Investimentos

No exercício de 2019 o investimento global bruto atingiu os 7,0 milhões euros, um valor que mostra a aposta contínua em construir bases sólidas, para o crescimento prospetivado da atividade para os próximos anos, alinhado com os principais eixos definidos no Plano Estratégico. Em 2019, destacamos a construção da nova adega de tintos “Monte Velho”, que implicou (i) uma renovação total dos equipamentos produtivos; (ii) o aumento da capacidade de produção que permite encurtar o tempo da vindima, com o acréscimo de qualidade associado e (iii) uma evolução tecnológica, com um processo mais automatizado, determinante para responder à evolução do sector. Igualmente relevante foi a entrada na região dos vinhos verdes, com a aquisição da Quinta do Ameal, uma marca alinhada com os valores e a identidade do Esporão, que permite aumentar e tornar mais robusto o portfolio de produtos e serviços da empresa. É de salientar também o investimento feito no âmbito do projeto da plantação agrícola de cannabis, referido anteriormente.

Deu-se ainda continuidade ao desenvolvimento de diversos projetos de investimento, com vista à melhoria e expansão da atividade operacional, à modernização e eficiência dos processos e ao fortalecimento da marca e do seu reconhecimento.

Património e resultados de exploração

O ativo total da Esporão SA situou-se em 160,7 milhões de euros no final do ano de 2019, sendo constituído essencialmente pelos ativos de produção da empresa, incluindo os terrenos, edifícios e equipamentos, num montante global de cerca de 107,1 milhões de euros.

Os capitais próprios mantêm-se bastante sólidos, no valor de 84,3 milhões de euros e são a alavanca dos projetos da sociedade, dando uma estrutura sólida de financiamento aos seus ativos.

O valor do passivo situou-se nos 76,4 milhões de euros, o que representa um aumento líquido de 4,7 milhões de euros.

O volume de negócios foi de 45,3 milhões de euros, o EBITDA foi de 8,7 milhões de euros e os resultados líquidos consolidados do Grupo, liderado pela empresa, foram de 2,4 milhões de euros, no exercício de 2019, decorrente do desenvolvimento da atividade das sociedades.

Declaração sobre a conformidade da informação financeira

Os membros do Conselho de Administração, individualmente, declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento:

- As Demonstrações Financeiras Consolidadas, as Demonstrações Financeiras Individuais e os demais documentos de prestação de contas foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados consolidados e individual da sociedade;
- O Relatório de Gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, o desempenho e a posição do consolidado e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

Participações e transações dos titulares dos órgãos sociais e dirigentes

- José Alfredo Parreira Holtreman Roquette (Presidente do Conselho de Administração): É presidente do conselho de administração da JHR – SGPS, SA, sociedade que é detentora de 69,06% da Gesparte, S.A., detentora de 90,55% da Esporão, SA.

Detinha ainda, a título particular, a 01 de Janeiro de 2019, 100 ações que correspondem a 0,01% do capital social da Esporão SA, que mantinha a 31 de Dezembro de 2019.

Outras informações legais

Dívidas ao Estado e à Segurança Social

Nos termos e para os efeitos do disposto no art. 2º do Dec-Lei nº. 534/80, de 7 de novembro e artigo 21º do Dec-Lei nº. 411/91, de 17 de outubro declara-se que o Grupo Esporão não tem dívidas em mora ao Estado, resultantes de liquidação de impostos, nem de contribuições em dívida à Segurança Social.

Factos subsequentes

As contas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 18 de junho de 2020.

Em março de 2020 a expansão do vírus COVID-19 foi declarada, pela Organização Mundial de Saúde, como pandemia global tendo o Estado Português declarado o Estado de Emergência em Portugal. Esta situação terá reflexos significativos na atividade da empresa e a sua amplitude dependerá, em muito, do tempo de duração das medidas de contingência em vigor. À data da elaboração destas demonstrações financeiras já se verifica uma diminuição da atividade da empresa que prevemos se traduzirá numa redução do volume de negócios em cerca de 15%, face ao ano de 2019.

Para além do facto anteriormente mencionado, não há outros factos relevantes ocorridos posteriormente à data de referência das contas, quer de teor privado, quer de conhecimento público, que possam afetar quaisquer peças ou informação prestada nestas demonstrações financeiras.

Queremos expressar a todos os colaboradores e parceiros o nosso agradecimento, e o desejo de que continuem com a atitude, brio e motivação que tão fundamentais são para o nosso crescimento sustentado.

Reguengos de Monsaraz, 18 de junho de 2020

O Conselho de Administração

José Alfredo Roquette

(Presidente do Conselho de Administração)

João Pedro Roquette

(Administrador)

Diogo Corrêa Mendes

(Administrador)

Sérgio Bruno Pereira

(Administrador)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
CONSOLIDADAS

EXERCÍCIO DE 2019

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS E OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO
DO EXERCÍCIO DE 2019 E 2018

As notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

Valores em Euros	Nota	2019	2018 Reexpresso
Réditos			
Vendas	4	44.147.485	44.462.392
Prestações de serviços	4	1.112.430	1.093.062
Outros proveitos			
Subsídios à exploração	5	483.124	277.733
Outros proveitos operacionais	6	1.661.959	961.605
Variações nos inventários	20	1.151.811	1.891.873
Variações de justo valor		-	-
Gastos e perdas			
Inventários consumidos e vendidos	20	(19.328.635)	(20.476.697)
Materiais e serviços consumidos	7	(11.014.184)	(10.684.418)
Gastos com o pessoal	8	(8.101.905)	(7.885.412)
Outros gastos e perdas	9	(1.413.634)	(1.397.651)
Provisões líquidas		-	-
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	16;17	(4.828.193)	(5.021.738)
Resultados operacionais		3.870.259	3.220.749
Apropriação de resultados em empresas subsidiárias	10	172.632	254.273
Resultados financeiros líquidos	11	(1.324.801)	(1.325.415)
Resultados antes de impostos		2.718.089	2.149.608
Imposto sobre o rendimento	12	(349.390)	(525.174)
Resultado líquido do exercício		2.368.699	1.624.434
Atribuíveis a interesses que não controlam	14	27.525	29.403
Atribuíveis aos acionistas da Empresa-mãe		2.341.174	1.595.030
Outros rendimentos e gastos reconhecidos no capital próprio			
Total dos rendimentos integrais		2.368.699	1.624.433
Resultado por ação			
	13		
Resultado básico por ação, Eur		2,235	1,532
Resultado diluído por ação, Eur		2,235	1,532
Nº Médio ponderado de ações em circulação		1.060.000	1.060.000

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

As notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

Valores em Euros	Nota	2019	2018 Reexpresso	01/01/2018 Reexpresso
ATIVO				
Ativos não correntes				
Outros ativos intangíveis	16	3.644.778	2.975.452	1.730.461
Terrenos, edifícios e equipamentos	17	107.125.287	103.304.198	99.227.126
Ativos biológicos	20	23.715	29.715	32.265
Participações financeiras - método de equivalência patrimonial	18	700.919	843.259	789.597
Participações financeiras - outros métodos	19	2.298.345	2.291.676	2.271.864
Ativos por impostos diferidos		-	-	-
		113.793.045	109.444.299	104.051.313
Ativos correntes				
Inventários	20	27.289.049	26.999.614	25.357.948
Valores a receber correntes	21	16.184.418	13.757.561	16.010.119
Diferimentos	22	628.662	664.594	763.184
Estado	23	1.244.936	680.380	734.861
Imposto sobre o rendimento	23	-	-	29.820
Caixa e seus equivalentes	27	1.597.371	1.887.327	3.891.852
		46.944.436	43.989.476	46.787.784
Ativo total		160.737.481	153.433.775	150.839.097
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
Capital e reservas				
Capital realizado	24	5.300.000	5.300.000	5.300.000
Prémio de emissão	25	4.397.355	4.397.355	4.397.355
Prest. Supl. e outros instr. de C.P.	25	19.056.756	19.056.756	19.056.756
Reserva legal	25	1.060.000	1.060.000	1.060.000
Outras reservas	25	9.404.688	9.404.689	9.404.689
Resultados Transitados	25	27.202.539	20.859.465	17.899.594
Outras variações de capital próprio	25	15.388.454	19.847.923	22.920.718
Resultado líquido do exercício		2.368.699	1.595.030	2.408.267
Capital próprio total atribuível grupo		84.178.491	81.521.218	82.447.379
Interesses que não controlam		130.551	217.573	212.802
Capital próprio total		84.309.042	81.738.791	82.660.181
Passivos não correntes				
Passivos por impostos diferidos	23	2.956.428	3.149.974	3.043.690
Provisões	26	840.500	840.500	840.500
Acionistas		309.851	164.330	296.666
Passivos remunerados	27	42.915.617	33.667.284	36.248.246
		47.022.396	37.822.089	40.429.102
Passivos correntes				
Passivos remunerados	27	7.466.419	17.160.279	8.906.022
Valores a pagar correntes	28	19.446.848	14.155.589	15.360.544
Diferimentos	22	1.915.978	2.215.189	2.612.218
Imposto sobre o rendimento	23	369.375	100.800	311.760
Estado	23	207.423	241.038	559.271
		29.406.043	33.872.896	27.749.815
Passivo total		76.428.439	71.694.984	68.178.917
Capital próprio e passivo total		160.737.481	153.433.775	150.839.097

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS CONSOLIDADOS

DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

As notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

Valores em Euros	Capital realizado	Prêmios de emissão	Prest. Supl. e outros instr. de C.P.	Reserva legal	Outras reservas	Resultados Transitados	Outras variações no Capital Próprio	Resultado líquido do exercício	Total	Interesses que não controlam	Total
Capital próprio em 1 de janeiro de 2018	5.300.000	4.397.355	19.056.756	1.060.000	9.404.688	17.899.595	22.920.718	2.408.267	82.447.380	212.802	82.660.181
Aplicação do resultado líquido do exercício 2017:									-		-
- Aplicação de resultados						2.408.267		(2.408.267)	-		-
- Gratificações de balanço									-		-
Rendimentos e Gastos reconhecidos diretamente em capitais*									-		-
Movimentos de equivalência						1.241.266	(1.241.266)		-		-
Dividendos distribuídos						(2.000.000)			(2.000.000)		(2.000.000)
Outros movimentos						1.310.337	(1.831.528)		(521.191)	(24.632)	(545.823)
Resultado líquido do exercício								1.595.030	1.595.030	29.403	1.624.433
Capital próprio em 31 de dezembro de 2018	5.300.000	4.397.355	19.056.756	1.060.000	9.404.688	20.859.465	19.847.924	1.595.030	81.521.218	217.573	81.738.791
Aplicação do resultado líquido do exercício 2019:									-		-
- Transferência para lucros retidos de exercícios anteriores						1.595.030		(1.595.030)	-	-	-
- Gratificações de balanço									-		-
Rendimentos e Gastos reconhecidos diretamente em capitais*									-		-
Movimentos de equivalência						1.506.995	(1.506.995)		-		-
Dividendos distribuídos									-		-
Outros movimentos						3.241.049	(2.952.475)		288.574	(114.548)	174.026
Resultado líquido do exercício								2.368.699	2.368.699	27.525	2.396.224
Capital próprio em 31 de dezembro de 2019	5.300.000	4.397.355	19.056.756	1.060.000	9.404.688	27.202.539	15.388.454	2.368.699	84.178.491	130.550	84.309.041

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

As notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

Valores em Euros	Nota	2019	2018
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes		47.939.907	47.900.815
Pagamentos a fornecedores		(31.683.028)	(34.850.105)
Pagamentos ao pessoal		(8.003.534)	(7.851.338)
Fluxos gerados pelas operações		<u>8.253.345</u>	<u>5.199.372</u>
(Pagamentos)/recebimentos do imposto sobre o rendimento			
Outros (pagamentos)/recebimentos da actividade operacional		483.124	(878.045)
Fluxos das actividades operacionais (1)		<u>8.736.469</u>	<u>4.321.327</u>
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros			-
Juros e proveitos similares			-
Dividendos			-
Ativos fixos tangíveis			
Subsidios ao investimento		545.420	
		<u>545.420</u>	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		(4.000.000)	(1.480.000)
Ativos fixos tangíveis		(2.708.324)	(7.471.662)
		<u>(6.708.324)</u>	<u>(8.951.662)</u>
			-
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u>(6.162.904)</u>	<u>(8.951.662)</u>
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		26.537.468	7.553.365
Juros e rendimentos similares			
Doações		163.845	65.561
Outras operações de financiamento			935.000
		<u>26.701.313</u>	<u>8.553.926</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(26.566.294)	(2.294.737)
Juros e custos similares		(1.175.017)	(1.410.038)
Dividendos		(1.718.180)	(2.247.205)
Outras operações de financiamento		(105.344)	23.864
		<u>(29.564.835)</u>	<u>(5.928.116)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u>(2.863.522)</u>	<u>2.625.810</u>
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1)+(2)+(3)		(289.956)	(2.004.525)
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO			
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	22	1.887.327	3.891.852
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	22	<u>1.597.371</u>	<u>1.887.327</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS DO EXERCÍCIO DE 2019

(Nas presentes Notas, todos os montantes são apresentados em euros, salvo se indicado o contrário.)

A sociedade Esporão, S.A. é uma sociedade anónima com sede na Herdade do Esporão, freguesia e concelho de Reguengos de Monsaraz. A sociedade foi constituída por escritura pública em 27 de Setembro de 1973 com a designação social de FINAGRA - Sociedade Industrial e Agrícola, SA, tendo iniciado de imediato a sua atividade. A atual denominação foi registada em Dezembro de 2008 e inseriu-se no âmbito de uma reestruturação das atividades entre esta empresa e as suas filiais.

A Esporão, S.A. tem como objeto social a produção de vinhos de qualidade abrangendo as atividades vitícola e vinícola. Exerce ainda a atividade de gestão das participações sociais que detém nas suas sociedades filiais.

A sociedade é detida em 90,55% pela sociedade GESPORTE – Sociedade de Gestão Participação e Auditoria, com sede na avenida do Restelo, 44 em Lisboa.

SEDE SOCIAL: Reguengos de Monsaraz

CAPITAL SOCIAL: Euros 5.300.000

N.I.P.C.: 500 116 377

1. *Resumo das principais políticas contabilísticas*

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras consolidadas estão descritas abaixo.

1.1 Bases de preparação

As presentes demonstrações financeiras consolidadas do Grupo foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adotadas pela União Europeia (IFRS – anteriormente designadas Normas Internacionais de Contabilidade – IAS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e Interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC)* ou pelo anterior *Standing Interpretations Committee (SIC)*, em vigor à data da preparação das referidas demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 29), e tomando por base o custo histórico, exceto para os ativos biológicos, ativos financeiros ao justo valor através de resultados, ativos disponíveis para venda, e Instrumentos financeiros que se encontram registados ao justo valor.

A preparação das demonstrações financeiras exige a utilização de estimativas e julgamentos relevantes na aplicação das políticas contabilísticas do Grupo. As principais asserções que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade, ou os pressupostos e estimativas mais significativas para a preparação das referidas demonstrações financeiras, estão divulgados na Nota 3.

1.2 Divulgações complementares

Comparabilidade

Os elementos constantes das presentes demonstrações financeiras, foram preparados com base nos registros contábilísticos mantidos de acordo com o normativo aplicado.

PRIMEIRA ADOÇÃO DOS NORMATIVOS INTERNACIONAIS DE RELATO FINANCEIRO (IAS/IFRS)

O Grupo Esporão adotou as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IAS/IFRS”) pela primeira vez em 2018, aplicando, para o efeito, a IFRS 1 – Adoção pela Primeira Vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”). As IFRS foram aplicadas retrospectivamente para todos os períodos apresentados considerando como data de transição 1 de janeiro de 2017. Assim sendo, a Sociedade preparou a demonstração da posição financeira de abertura a essa data, considerando as isenções e exclusões a outras normas existentes, permitidas pela IFRS 1.

AJUSTAMENTO DE IMPOSTO DIFERIDO E PROVISÕES

As contas foram reexpressas a 01-01-2018, pela especialização das provisões relativas á Dbrands e ao ajuste do imposto diferido registado, demonstrado no quadro baixo.

Valores em Euros	01/01/2018	Imposto diferido	Provisões	01/01/2018
	Publicado			Reexpresso
ATIVO				
Ativos não correntes				
Outros ativos intangíveis	1.730.461			1.730.461
Terrenos, edifícios e equipamentos	99.227.126			99.227.126
Ativos biológicos	32.265			32.265
Participações financeiras - método de equivalência patrimonial	789.597			789.597
Participações financeiras - outros métodos	2.271.864			2.271.864
Ativos por impostos diferidos	-			-
Outros ativos não correntes	-			-
	104.051.313			104.051.313
Ativos correntes				
Inventários	25.357.948			25.357.948
Valores a receber correntes	17.178.121		-1.168.002	16.010.119
Diferimentos	763.184			763.184
Estado	734.861			734.861
Imposto sobre o rendimento	29.820			29.820
Outros ativos financeiros	-			-
Caixa e seus equivalentes	3.891.852			3.891.852
	47.955.786		-1.168.002	46.787.784
				-
Ativo total	152.007.099		-1.168.002	150.839.097
				-
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
Capital e reservas				
Capital realizado	5.300.000			5.300.000
Prémio de emissão	4.397.355			4.397.355
Prest. Supl. e outros instr. de C.P.	19.056.756			19.056.756
Reserva legal	1.060.000			1.060.000
Outras reservas	9.404.689			9.404.689
Resultados Transitados	20.996.550	-1.288.454	-1.808.502	17.899.594
Outras variações de capital próprio	22.920.718			22.920.718
Resultado líquido do exercício	2.408.267			2.408.267
Capital próprio total atribuível grupo	85.544.334	-1.288.454	-1.808.502	82.447.378
Interesses que não controlam	212.802			212.802
Capital próprio total	85.757.136	-1.288.454	-1.808.502	82.660.180
				-
Passivos não correntes				
Passivos por impostos diferidos	1.755.236	1.288.454		3.043.690
Provisões	200.000		640.500	840.500
Acionistas	296.666			296.666
Passivos remunerados	36.248.246			36.248.246
	38.500.148	1.288.454	640.500	40.429.102
Passivos correntes				
Passivos remunerados	8.906.022			8.906.022
Valores a pagar correntes	15.360.544			15.360.544
Diferimentos	2.612.218			2.612.218
Imposto sobre o rendimento	311.760			311.760
Estado	559.271			559.271
	27.749.815			27.749.815
Passivo total	66.249.963	1.288.454	640.500	68.178.917
				-
Capital próprio e passivo total	152.007.099	0	-1.168.002	150.839.097

1.3 Bases de consolidação

1.3.1 Subsidiárias

Subsidiárias são todas as entidades (incluindo as entidades estruturadas) sobre as quais a Empresa tem controle. A Empresa controla uma entidade quando está exposta a, ou tem direitos sobre os retornos variáveis gerados, em resultado do seu envolvimento com a entidade, e tem a capacidade de afetar esses retornos variáveis através do poder que exerce sobre as atividades relevantes da entidade.

O capital próprio e o resultado líquido destas empresas correspondentes à participação de terceiros nas mesmas são apresentados nas rubricas de interesses não controlados, respectivamente, na Demonstração da Posição Financeira consolidada em linha própria no capital próprio e na demonstração de resultados consolidada. As empresas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas encontram-se detalhadas na Nota 33.

É utilizado o método de compra para contabilizar a aquisição de subsidiárias. O custo de uma aquisição é mensurado pelo justo valor dos bens entregues, dos instrumentos de capital emitidos e dos passivos incorridos, ou assumidos na data de aquisição.

Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos numa concentração empresarial são mensurados inicialmente ao justo valor na data de aquisição, independentemente da existência de interesses não controlados. O excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da parcela do Grupo dos ativos e passivos identificáveis adquiridos é registado como *Goodwill*, nos casos em que se verifica aquisição de controle.

As subsidiárias são consolidadas, pelo método integral, a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo. Na aquisição de parcelas adicionais de capital em sociedades já controladas pelo Grupo, o diferencial apurado entre a percentagem de capitais adquiridos e o respetivo valor de aquisição é registado diretamente em Capitais próprios na rubrica Lucros retidos (Nota 25).

Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida (*Goodwill* negativo), a diferença é reconhecida diretamente na Demonstração dos Resultados na rubrica Outros proveitos operacionais. Os custos de transação diretamente atribuíveis são imediatamente reconhecidos em resultados.

As transações internas, saldos, ganhos não realizados em transações e dividendos distribuídos entre empresas do grupo são eliminados. As perdas não realizadas são também eliminadas, exceto se a transação revelar evidência de imparidade de um ativo transferido.

As políticas contabilísticas das subsidiárias foram alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

1.3.2 Associadas

Associadas são todas as entidades sobre as quais o grupo exerce influência significativa mas não possui controle, geralmente com investimentos representando entre 20% a 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial.

De acordo com o método de equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação do Grupo nas variações dos capitais próprios (incluindo o resultado líquido) das associadas, e pelos dividendos recebidos.

As diferenças entre o custo de aquisição e o justo valor dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da associada na data de aquisição, se positivas são reconhecidas como *Goodwill* e mantidas na rubrica Investimento em associadas. Se essas diferenças forem negativas são registadas como proveito do período na rubrica Apropriação de resultados em empresas associadas. Os custos de transação diretamente atribuíveis são imediatamente reconhecidos em resultados.

É feita uma avaliação dos investimentos em associadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade sendo registadas como custo as perdas por imparidade que se demonstrem existir também naquela rubrica. Quando as perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores deixam de existir são objeto de reversão à exceção do *Goodwill*.

Quando a participação do Grupo nas perdas da associada iguala ou ultrapassa o seu investimento nestas sociedades, o Grupo deixa de reconhecer perdas adicionais, exceto se tiver incorrido em responsabilidades ou efetuado pagamentos em nome destas. Os ganhos não realizados em transações com as associadas são eliminados na extensão da participação do Grupo nas mesmas. As perdas não realizadas são também eliminadas, exceto se a transação revelar evidência de imparidade de um bem transferido.

As políticas contabilísticas de associadas são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir consistência com as políticas adotadas pelo Grupo. Os investimentos em associadas encontram-se detalhados nas Notas 10 e 18.

1.3.3 Empreendimentos conjuntos

Uma entidade conjuntamente controlada é um empreendimento conjunto que envolve o estabelecimento de uma sociedade, de uma parceria ou de outra entidade em que o Grupo tenha um interesse.

As entidades conjuntamente controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método da equivalência patrimonial de acordo com o qual as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação do Grupo nas variações dos capitais próprios (incluindo o resultado líquido) e pelos dividendos recebidos.

1.4 Conversão cambial

1.4.1 Moeda Funcional e de Relato

Os elementos incluídos nas Demonstrações Financeiras de cada uma das entidades do Grupo são mensurados utilizando a moeda do ambiente económico em que a entidade opera (moeda funcional).

As Demonstrações Financeiras consolidadas são apresentadas em Euros, sendo esta a moeda funcional e de relato do Grupo.

1.4.2 Saldos e transações expressos em moedas estrangeiras

Todos os ativos e passivos do Grupo expressos em moedas estrangeiras foram convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio vigentes na data da Posição financeira consolidada.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data da Posição financeira consolidada, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados consolidados do período.

1.4.3 Empresas do Grupo

Os resultados e a Posição financeira de todas as entidades do Grupo que possuam uma moeda funcional diferente da sua moeda de relato são convertidas para a moeda de relato como segue:

- (i) Os ativos e passivos de cada Posição financeira consolidada são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data das Demonstrações Financeiras;

As diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas como componente separada no Capital Próprio, na rubrica reservas de conversão cambial.

- (ii) Os rendimentos e os gastos de cada Demonstração de Resultados são convertidos pela taxa de câmbio média do período de reporte, a não ser que a taxa média não seja uma aproximação razoável do efeito cumulativo das taxas em vigor nas datas das transações, sendo neste caso os rendimentos e os gastos convertidos pelas taxas de câmbio em vigor nas datas das transações.

1.5 *Goodwill*

O *Goodwill* representa o excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis das subsidiárias na data de aquisição.

O *Goodwill* não é amortizado e encontra-se sujeito a testes por imparidade, numa base mínima anual. As perdas por imparidade relativas a *Goodwill* não podem ser revertidas. Ganhos ou perdas decorrentes da venda de uma entidade incluem o valor do *Goodwill* correspondente.

1.6 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados quando: i) sejam identificáveis; ii) seja provável que dos mesmos advenham benefícios económicos futuros; e iii) o seu custo possa ser mensurado com fiabilidade.

Quando adquiridos individualmente os ativos intangíveis são reconhecidos ao custo, o qual compreende: i) o preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e taxas após a dedução de quaisquer descontos; e ii) qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

Os ativos gerados internamente, nomeadamente as despesas com desenvolvimento interno, são registados como gasto quando incorridos, sempre que não seja possível distinguir a fase da pesquisa da fase de desenvolvimento, ou não seja possível determinar com fiabilidade os custos incorridos em cada fase ou a probabilidade de fluírem benefícios económicos para o grupo.

Os dispêndios com estudos e avaliações efetuados no decurso das atividades operacionais são reconhecidos nos resultados do exercício em que são incorridos.

Os ativos que pela sua natureza não possuam uma vida útil definida não são amortizados, estando sujeitos a testes de imparidade anuais ou sempre que os mesmos apresentem sinais de imparidade. Estão registados como ativos intangíveis os saldos que transitaram da subsidiária Qualimpor, e que se referem a: i) *Software* – valores despendidos na aquisição de direitos sobre aplicações informáticas e dos custos de parametrização incorridos, para apoio à atividade desenvolvida, e também o valor de custo de construção de software para utilização partilhada, em regime de prestação de serviços e ii) Linhas Telefónicas – Linhas telefónicas e de rede.

Estão, ainda, registadas nesta rubrica, de acordo com a IFRS 16, as locações anteriormente, designadas por operacionais. A sua mensuração reflete o valor do direito de uso.

A vida útil e o método de amortização dos ativos intangíveis, são determinados com base na estimativa de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada.

1.7 Terrenos, Edifícios e Equipamentos

Os ativos fixos tangíveis do Grupo encontram-se valorizados ao custo deduzido das respetivas amortizações acumuladas e perdas de imparidade. O Grupo decidiu considerar como custo o valor reavaliado dos seus ativos tangíveis, conforme determinado de acordo com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era semelhante ao custo depreciado mensurado de acordo com as NCRF ajustado de forma a refletir as alterações no índice geral de preços. O custo inclui despesas que são diretamente atribuíveis à aquisição dos bens.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos posteriormente à data de transição são apresentados ao custo de aquisição deduzido de depreciações e perdas por imparidade. O custo de aquisição inclui todos os dispêndios diretamente atribuíveis à aquisição dos bens.

Os custos subsequentes são incluídos no custo de aquisição do bem ou reconhecidos como ativos separados, conforme apropriado, somente quando é provável que benefícios económicos futuros fluirão para a empresa e o respetivo custo possa ser mensurado com fiabilidade. Os demais dispêndios com reparações e manutenção são reconhecidos como um gasto no período em que são incorridos.

Os ativos fixos tangíveis, rubrica que incluirá, para além do património imobiliário do Grupo, os ativos relativos às vinhas, olivais e floresta, são registados pelo seu valor de mercado em cada data, sendo as respetivas variações de justo valor refletivas diretamente no capital próprio (Modelo de revalorização). Os mesmos são igualmente depreciados pelo período da sua vida económica remanescente.

A vinha encontra-se registada pelo seu justo valor calculado com base em estimativas às quais se aplicou o método dos cash flows actualizados de acordo com os seguintes pressupostos:

" Período de vida útil: 30 anos.

" Preço de referência da uva própria: média dos custos de compra nos últimos dois exercícios, adicionada de um prémio equivalente à correlação da média ponderada dos preços dos vinhos.

" Custos de produção: média dos últimos dois anos

" Produtividade média: produtividade apurada por média para uma campanha normal.

" Taxa de actualização: 6,14% aplicada sobre o valor dos *cash flows* a preços constantes ao longo do período.

" As variações significativas do justo valor verificadas nos pressupostos são reconhecidas pelo período de 30 anos.

A taxa de actualização utilizada corresponde à taxa média do custo do capital alheio suportada pela empresa nos últimos quatro anos, excluída das taxas contratadas há alguns anos e que se encontram abaixo do mercado, adicionada de 1,6% de prémio de risco.

O valor do preço da uva foi apurado com base no preço médio de compra do exercício adicionado de uma majoração apurada por uma correlação ponderada pela média dos preços de venda dos vinhos a que se destinam, nos últimos três anos.

O justo valor do olival foi apurado pelo método dos cash flows actualizados à taxa de 6,14% ao ano, aplicada sobre o valor proveitos deduzidos dos custos previstos, e para um prazo de duração da plantação de 30 anos.

As depreciações são calculadas sobre o custo de aquisição, sendo utilizado o método das quotas constantes, a partir do momento em que o bem se encontra disponível para uso, utilizando-se as taxas que melhor refletem a sua vida útil estimada, como segue:

Vidas úteis	Anos
Edifícios e Outras Construções	10 a 50
Equipamento Básico	4 a 20
Equipamento de Transporte	4 a 6
Outros Ativos Fixos Tangíveis	3 a 12

Os valores residuais dos ativos e as respetivas vidas úteis são revistos e ajustados, se necessário, na data da Posição financeira consolidada. Se a quantia escriturada é superior ao valor recuperável do ativo, procede-se ao seu reajustamento para o valor recuperável estimado mediante o registo de perdas por imparidade (Nota 1.8).

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre os recebimentos das alienações deduzido dos custos de transação e a quantia escriturada do ativo, e são reconhecidos na demonstração dos resultados, como outros proveitos ou outros custos operacionais.

1.8 Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem ao justo valor dos animais vivos.

1.9 Imparidade de ativos não correntes

Os ativos não correntes que não têm uma vida útil definida, não estão sujeitos a amortização, mas são objeto de testes de imparidade anuais. Os ativos sujeitos a amortização, são revistos quanto à imparidade sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor pelo qual se encontram escriturados possa não ser recuperável.

Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante do excesso da quantia escriturada do ativo face ao seu valor recuperável. A quantia recuperável é a mais alta de entre o justo valor de um ativo, deduzidos os gastos para venda, e o seu valor de uso.

Para realização de testes por imparidade, os ativos são agrupados ao mais baixo nível no qual se possam identificar separadamente fluxos de caixa (unidades geradoras de fluxos de caixa a que pertence o ativo), quando não seja possível fazê-lo individualmente, para cada ativo.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram (com exceção das perdas por imparidade do *Goodwill* – ver Nota 1.5).

A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração do rendimento integral como Outros proveitos operacionais, a não ser que o ativo tenha sido reavaliado, situação em que a reversão corresponderá a um acréscimo da reavaliação. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não tivesse sido registada em períodos anteriores.

1.10 Ativos financeiros

O Grupo classifica os seus investimentos nas seguintes categorias: ativos financeiros ao justo valor através de resultados, empréstimos concedidos e contas a receber, investimentos detidos até à maturidade e ativos financeiros disponíveis para venda. A classificação depende do objetivo de aquisição do investimento. A classificação é determinada no momento de reconhecimento inicial dos investimentos e sendo essa classificação reavaliada em cada data de relato.

Todas as aquisições e alienações destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respetivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, sendo o justo valor equivalente ao preço pago, acrescendo despesas de transação exceto quanto aos ativos registados ao justo valor através de resultados. A mensuração subsequente depende da categoria em que o investimento se insere, como segue:

Empréstimos concedidos e contas a receber

Os empréstimos concedidos e contas a receber são ativos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados num mercado ativo. São originados quando o Grupo fornece dinheiro, bens ou serviços diretamente a um devedor, sem intenção de negociar a dívida. São incluídos nos ativos correntes, exceto quanto a maturidades superiores a 12 meses após a data da Posição financeira consolidada, sendo nesse caso classificados como ativos não correntes. Os empréstimos concedidos e contas a receber são incluídos na Posição financeira consolidada em Valores a receber correntes (Nota 18).

Ativos financeiros ao justo valor através de resultados

Um ativo financeiro é classificado nesta categoria se adquirido principalmente com o objetivo de venda a curto prazo ou se assim designado pelos gestores. Os ativos desta categoria são classificados como correntes se forem detidos para negociação ou sejam realizáveis no período até 12 meses da data da Posição financeira consolidada. Estes investimentos são mensurados ao justo valor através da demonstração de resultados.

Investimentos detidos até à maturidade

Os investimentos detidos até à maturidade são ativos financeiros não derivados, com pagamentos fixos ou determináveis e maturidades fixas, que o Grupo tem intenção e capacidade para manter até à maturidade. Esta categoria de investimento está registada ao custo amortizado pelo método da taxa de juro efetiva.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivados que são designados nesta categoria ou que não são classificados em nenhuma das outras categorias. São incluídos em ativos não correntes, exceto se os gestores entenderem alienar o investimento num prazo até 12 meses após a data da Posição financeira consolidada. Estes investimentos financeiros são contabilizados ao valor de mercado, entendido como o respetivo valor de cotação à data da Posição financeira consolidada.

Se não existir mercado ativo, o Grupo determina o justo valor através da aplicação de técnicas de avaliação, que incluem o uso de transações comerciais recentes, a referência a outros instrumentos com características semelhantes, a análise de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções modificados para incorporar as características específicas do emitente.

As mais e menos valias potenciais resultantes são registadas diretamente na reserva de justo valor até que o investimento financeiro seja vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, momento em que o ganho ou perda acumulado, anteriormente reconhecido na reserva de justo valor é incluído no resultado líquido do período.

Caso não exista um valor de mercado ou não o seja possível determinar, os investimentos em instrumentos de capital são mantidos ao custo de aquisição. São reconhecidas perdas por imparidade para a redução de valor nos casos que se justifiquem.

O Grupo avalia, em cada data da Posição financeira consolidada, se há uma evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros sofreram uma perda por imparidade. Se existir uma diminuição no justo valor por um período prolongado dos ativos disponíveis para venda, a perda cumulativa – calculada pela diferença entre o custo de aquisição e o justo valor corrente, menos qualquer perda por imparidade nesse ativo financeiro que já foi reconhecida em resultados – é anulada através do capital próprio e reconhecida no resultado do período.

Uma perda por imparidade reconhecida relativamente a ativos financeiros disponíveis para venda é revertida se a perda tiver sido causada por eventos externos específicos de natureza excecional que não se espera que se repitam mas que acontecimentos externos posteriores tenham feito reverter, no caso dos instrumentos de capital detidos em entidades terceiras classificados nesta categoria, a reversão não afeta a demonstração de resultados, registando-se a subsequente flutuação positiva do ativo na reserva de justo valor.

1.11 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento inclui imposto corrente e imposto diferido. O imposto corrente sobre o rendimento é determinado com base nos resultados líquidos, ajustados em conformidade com a legislação fiscal vigente à data da Posição financeira consolidada.

o Grupo está sujeito, a partir de 2011, ao Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (RETGS), sendo a entidade dominante a Gesparte, SA e utilizando inicialmente a taxa de impostos diferidos de 24,5%, foi ajustada posteriormente para a taxa de 21,5% correspondente à taxa de tributação dos lucros em sede de IRC e adicionais.

O imposto diferido é calculado com base na responsabilidade da Posição financeira consolidada, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a respetiva base de tributação. Para a determinação do imposto diferido é utilizada a taxa fiscal que se espera estar em vigor no período em que as diferenças temporárias serão revertidas.

São reconhecidos impostos diferidos ativos sempre que exista razoável segurança de que serão gerados lucros futuros contra os quais poderão ser utilizados. Os impostos diferidos ativos são revistos periodicamente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

Os impostos diferidos são registados como custo ou proveito do exercício, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica. Os incentivos

fiscais atribuídos no âmbito de projetos de investimento a desenvolver pelo Grupo são reconhecidos em resultados do exercício na medida da existência de matéria coletável nas empresas beneficiárias que permita a sua utilização.

1.12 Inventários

As existências encontram-se valorizadas de acordo com os seguintes critérios:

i) Mercadorias e matérias-primas

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao mais baixo entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio.

ii) Produtos acabados e produtos e trabalhos em curso

Os produtos acabados e intermédios e os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao mais baixo de entre o custo de produção (que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico, tomando por base o nível normal de produção) e o valor realizável líquido.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado deduzido dos custos estimados de acabamento e de comercialização. As diferenças entre o custo e o valor realizável líquido, se inferior, são registadas em Inventários consumidos e vendidos.

1.13 Valores a receber correntes

Os saldos de clientes e outros valores a receber correntes são inicialmente contabilizados ao justo valor sendo subsequentemente mensurados ao custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade, necessárias para os colocar ao seu valor realizável líquido esperado.

As perdas por imparidade são registadas quando existe uma evidência objetiva de que o Grupo não receberá a totalidade dos montantes em dívida conforme as condições originais das contas a receber.

1.14 Caixa e seus equivalentes

A rubrica de caixa e seus equivalentes de caixa inclui caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo com maturidade inicial até 3 meses, que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor. Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa esta rubrica inclui também os descobertos bancários, os quais são apresentados na Posição financeira consolidada, no passivo corrente, na rubrica Passivos remunerados.

1.15 Capital Social e Ações Próprias

As ações ordinárias são classificadas no capital próprio (Nota 24).

Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou outros instrumentos de capital próprio são apresentados como uma dedução, líquida de impostos, ao valor recebido resultante da emissão.

Os custos diretamente imputáveis à emissão de novas ações ou opções, para a aquisição de um negócio são incluídos no custo de aquisição, como parte do valor da compra.

As ações próprias são contabilizadas pelo seu valor de aquisição, como uma redução do capital próprio, na rubrica Ações próprias sendo os ganhos ou perdas inerentes à sua alienação registados em Outras reservas.

Quando alguma empresa do Grupo adquire ações da empresa-mãe (ações próprias) o pagamento, que inclui os custos incrementais diretamente atribuíveis, é deduzido ao capital próprio atribuível aos detentores do capital da empresa-mãe até que as ações sejam canceladas, reemitidas ou alienadas.

Quando tais ações são subsequentemente vendidas ou reemitidas, qualquer recebimento, líquido de custos de transação diretamente atribuíveis e de impostos, é refletido no capital próprio dos detentores do capital da empresa, em outras reservas.

1.16 Passivos remunerados

Os passivos remunerados são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação incorridos sendo, subsequentemente apresentados ao custo amortizado. Qualquer diferença entre os recebimentos (líquidos de custos de transação) e o valor de reembolso é reconhecido na demonstração de resultados ao longo do período da dívida, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

A dívida remunerada é classificada no passivo corrente, exceto se o Grupo possuir um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data da Posição financeira consolidada (Nota 27).

1.17 Encargos financeiros com empréstimos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos são geralmente reconhecidos como custos financeiros, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios (Nota 11).

Os encargos financeiros de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção (caso o período de construção ou desenvolvimento exceda um ano) ou produção de ativos fixos são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo.

A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das atividades de construção ou desenvolvimento do ativo e é interrompida após o início de utilização ou quando a execução do projeto em causa se encontre suspensa ou substancialmente concluída.

Qualquer proveito diretamente relacionado com um investimento específico é deduzido ao custo do referido ativo.

1.18 Provisões

São reconhecidas provisões sempre que o Grupo tenha uma obrigação legal ou construtiva, como resultado de acontecimentos passados, seja provável que uma saída de fluxos e/ou de recursos se torne necessária para liquidar a obrigação e possa ser efetuada uma estimativa fiável do montante da obrigação.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. As provisões são revistas na data da Posição financeira consolidada e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data (Nota 26).

1.19 Valores a pagar correntes

Os saldos de fornecedores e valores a pagar correntes são inicialmente registados ao justo valor sendo subsequentemente mensurados ao custo amortizado (Nota 24).

1.20 Subsídios

Os subsídios estatais só são reconhecidos após existir segurança de que o Grupo cumprirá as condições inerentes aos mesmos e que os subsídios serão recebidos. Os subsídios à exploração, recebidos com o objetivo de compensar o Grupo por custos incorridos, são registados na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os custos que aqueles subsídios visam compensar.

Os subsídios relacionados com ativos biológicos valorizados pelo seu justo valor, conforme o IAS 41, são reconhecidos na demonstração dos resultados quando os termos e condições de atribuição do subsídio estiverem satisfeitos.

Os subsídios ao investimento recebidos com o objetivo de compensar o Grupo por investimentos efetuados em ativos imobilizados são incluídos na rubrica Valores a pagar correntes e são reconhecidos em resultados, durante a vida útil estimada do respetivo ativo subsidiado, por dedução ao valor das amortizações.

1.21 Locações

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método o custo do ativo é registado no ativo tangível, a correspondente responsabilidade é registada no passivo na rubrica de Passivos remunerados – Locações Financeiras, os juros

incluídos no valor das rendas e a amortização do ativo, calculada conforme descrito na Nota 1.7, são registados como custos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Locações incluídas em contratos conforme IFRIC 4

O Grupo reconhece uma operacional ou financeira sempre que celebre um acordo, compreendendo uma transação ou uma série de transações relacionadas, que, mesmo não assumindo a forma legal de uma locação, transmita um direito de usar um ativo em retorno de um pagamento ou de uma série de pagamentos.

1.22 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos aos detentores do capital é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras do Grupo no período em que os dividendos são aprovados pelos acionistas e até ao momento da sua liquidação.

1.23 Rédito e especialização dos exercícios

Os proveitos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração dos resultados consolidada quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos ativos são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os proveitos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados consolidada com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data da Posição financeira consolidada.

Os juros recebidos são reconhecidos pelo princípio da especialização do exercício, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa de juro efetiva durante o período até à maturidade.

As empresas do Grupo registam os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os custos e proveitos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes custos e proveitos são registadas nas rubricas Valores a receber correntes e Valores a pagar correntes (Notas 21 e 28 respetivamente).

1.24 Ativos e passivos contingentes

Os passivos contingentes em que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja apenas possível, não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo divulgados nas Notas, a menos que a possibilidade de se concretizar a saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objeto de divulgação.

São reconhecidas provisões para passivos que satisfaçam as condições previstas na Nota 1.18.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas mas são divulgados quando é provável a existência de um benefício económico futuro (Nota 32).

1.25 Eventos subsequentes

Os eventos após a data da Posição financeira consolidada que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data da Posição financeira consolidada são refletidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos após a data da Posição financeira consolidada que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data da Posição financeira consolidada são divulgados no anexo às demonstrações financeiras consolidadas, se materiais.

1.26 Novas normas, alterações e interpretações a normas existentes

Existem novas normas, alterações e interpretações efetuadas a normas existentes, que apesar de já estarem publicadas, a sua aplicação apenas é obrigatória para períodos anuais que se iniciem após 1 de janeiro de 2019, como segue:

1. Alterações às normas efetivas a 1 de janeiro de 2019	Data de aplicação *
IFRS 16 - Locações financeiras	1 de janeiro de 2019
IFRIC 23 – Incerteza sobre diferentes tratamentos do imposto sobre o rendimento	1 de janeiro de 2019
Interesses de longo prazo em Associadas ou Joint Ventures – Alterações à IAS 28	1 de janeiro de 2019
Pagamentos antecipados com compensações negativas – Alterações à IFRS 9	1 de janeiro de 2019

* Exercícios iniciados em ou após

2. Normas que se tornam efetivas, em ou após 1 de janeiro de 2020, já endossadas pela UE	Data de aplicação *
Definição de materialidade (alteração à IAS 1 e 8)	1 de janeiro de 2020
Alterações às referências à estrutura conceptual nas normas IFRS	1 de janeiro de 2020
Reforma de referências de taxa de juro (alteração à IFRS 9, IAS 39 e IFRS 7)	1 de janeiro de 2020

* Exercícios iniciados em ou após

3. Normas (novas e alterações) e interpretações que se tornam efetivas, em ou após 1 de janeiro de 2020, ainda não endossadas pela UE	Data de aplicação *
Definição de atividade empresarial – alterações à IFRS 3	1 de janeiro de 2020
IFRS 17 - Contratos de seguro	1 de janeiro de 2021
IAS 1 - Apresentação das demonstrações financeiras	1 de janeiro de 2022

* Exercícios iniciados em ou após

O Grupo irá proceder à adoção das novas normas nos exercícios em que estas se tornem de aplicação efetiva encontrando-se ainda a avaliar os impactos que esta adoção produzirá nas suas demonstrações financeiras consolidadas.

2. Gestão do Risco

2.1 Fatores do risco financeiro

A Esporão desenvolve direta e indiretamente atividades de gestão sobre as suas participadas. Deste modo, o cumprimento das obrigações por si assumidas depende dos *cash-flows* gerados por estas. A Empresa depende assim da eventual distribuição de dividendos por parte das suas subsidiárias, do pagamento de juros, do reembolso de empréstimos concedidos e de outros *cash-flows* gerados por essas sociedades.

A capacidade das subsidiárias da Esporão disponibilizarem fundos à holding dependerá, em parte, da sua capacidade de geração de *cash-flows* positivos e, por outro lado, está dependente dos respetivos resultados, reservas disponíveis e estrutura financeira.

O Grupo Esporão tem um programa de gestão de risco que concentra a sua análise nos mercados financeiros com vista a minimizar os potenciais efeitos adversos na performance financeira do Grupo. A gestão do risco é conduzida pela Direção Financeira da holding e dos principais subgrupos de acordo com políticas aprovadas pelas respetivas Administrações.

2.1.1 Risco cambial

A variação da taxa de câmbio do Euro face a outras divisas pode afetar as receitas da Sociedade, no entanto a exposição ao risco cambial é reduzida.

2.1.2 Risco de taxa de juro

Uma parte significativa do custo associado à dívida financeira contraída pelo Grupo está indexada a taxas de referência de curto prazo, revistas com uma periodicidade inferior a um ano (geralmente seis meses na dívida de médio longo prazo). Deste modo, variações nas taxas de juro podem afetar os resultados do Grupo.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o desenvolvimento dos ativos e passivos financeiros com exposição a risco de taxa de juro em função da data de refixação e maturidades é apresentado no quadro seguinte:

Valores em Euros	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-5 anos	+ 5 anos	Total
A 31 de dezembro de 2019						
Ativos						
Não correntes						
Outros ativos não						
correntes		-	-	-	-	-
Correntes						
Caixa e equivalentes	1.597.371	-	-	-	-	1.597.371
	1.597.37					
Total de ativos financeiros	1	-	-	-	-	1.597.371
Passivos						
Não correntes						
Passivos remunerados	-	-		42.915.617		42.915.617
Correntes						
Passivos remunerados	-	7.175.797	290.622			7.466.419
Total de passivos financeiros	-	7.175.797	290.622	42.915.617	-	50.382.036
		(7.175.797		(42.915.617		
Líquido	1.597.371)	(290.622))	-	(48.784.665)

Valores em Euros	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-5 anos	+ 5 anos	Total
A 31 de dezembro de 2018						
Ativos						
Não correntes						
Outros ativos não						
correntes		-	-		-	-
Correntes						
Caixa e equivalentes	1.887.327	-	-	-	-	1.887.327
	1.887.32					
Total de ativos financeiros	7	-	-	-	-	1.887.327
Passivos						
Não correntes						
Passivos remunerados	-	-		32.667.284	1.000.000	33.667.284
Correntes						
Passivos remunerados	-	727.168	16.433.111	-		17.160.279
Total de passivos financeiros	-	727.168	16.433.111	32.667.284	1.000.000	50.827.563
		(727.168	(16.433.111	(32.667.284	(1.000.000	
Líquido	1.887.327))))	(48.940.236)

A Esporão utiliza a técnica da análise de sensibilidade que mede as alterações estimadas nos resultados e capitais de um aumento ou diminuição imediata das taxas de juros de mercado, com todas as outras variáveis constantes. Esta análise é apenas para fins ilustrativos, já que na prática as taxas de mercado raramente se alteram isoladamente.

A análise de sensibilidade efetuada ao nível do Grupo Esporão é baseada nos seguintes pressupostos:

- Alterações nas taxas de juro do mercado afetam rendimentos ou despesas de juros de Instrumentos financeiros variáveis;
- Alterações nas taxas de juro de mercado apenas afetam os rendimentos ou despesas de juros em relação a Instrumentos financeiros com taxas de juro fixas se estes estiverem reconhecidos a justo valor;

- Alterações nas taxas de juro de mercado afetam o justo valor de Instrumentos financeiros derivados e outros ativos e passivos financeiros;
- Alterações no justo valor de Instrumentos financeiros derivados e outros ativos e passivos financeiros são estimados descontando os fluxos de caixa futuros de valores atuais líquidos, utilizando taxas de mercado do final do ano.

2.1.3 Risco de crédito

O Grupo encontra-se sujeito a risco no crédito que concede aos seus clientes, tendo algumas das suas subsidiárias adotado uma política de gestão de cobertura de risco dentro de determinados níveis através de seguros de crédito com entidades independentes especializadas para o Grupo Esporão.

O agravamento das condições económicas globais ou adversidades que afetem as economias locais, pode originar uma deterioração na capacidade dos clientes em saldar os seus compromissos.

O seguro de crédito tem sido um dos instrumentos adotados pelo Grupo Esporão para minorar os impactos negativos deste tipo de risco. As vendas que não estão abrangidas por estes seguros estão sujeitas a regras que asseguram que estas são efetuadas a clientes com um histórico de crédito apropriado e que se encontram dentro dos limites da exposição dos saldos máximos pré-definidos e aprovados para cada cliente.

O grupo realiza, no âmbito da sua atividade, renegociações periódicas de saldos a receber de acordo com a sua política de gestão de risco.

Estas são apuradas atendendo à informação regularmente reunida sobre o comportamento financeiro dos clientes do grupo, que permite, em conjugação com a experiência reunida na análise da carteira e em conjugação com os sinistros de crédito que se verifiquem, na parte não atribuível à seguradora, definir o valor das perdas a reconhecer no período. O facto de existirem garantias para uma parte significativa dos saldos em aberto e com antiguidade justifica o facto de não se ter registado qualquer perda por imparidade nesses saldos.

A qualidade de risco de crédito do Grupo, em 31 de dezembro de 2019 e 2018, face a Ativos financeiros (Caixa e seus equivalentes e Instrumentos financeiros derivados) cujas contrapartes sejam instituições financeiras, detalha-se como segue:

Valores em Euros	31-12-2019	31-12-2018
BB- Especulativo	630.526	1.116.304
BBB- Boa Qualidade	393.646	437.972
Outros	523.657	303.420
	1.547.829	1.857.697

De referir, conforme descrito anteriormente que o Grupo adotou uma política de seguro de crédito para a generalidade de saldos a receber de clientes e tem como prática a seleção de entidades financeiras, para contrapartes nas suas transações, que apresentem *ratings* financeiros bastante sólidos. Desta forma é convicção do Grupo que a exposição efetiva ao risco de crédito se encontra mitigada a níveis aceitáveis.

2.1.4 Risco de liquidez

O Grupo gere o risco de liquidez por duas vias: garantindo que a sua dívida financeira tem uma componente elevada de médio e longo prazo com maturidades adequadas às características das indústrias onde exerce a sua atividade, e através da contratação com instituições financeiras de facilidades de crédito disponíveis a todo o momento, por um montante que garanta uma liquidez adequada.

A liquidez dos passivos financeiros contratados e remunerados originará os seguintes fluxos monetários não descontados, incluindo juros, tendo por base o período remanescente até à maturidade contratual à data da Posição financeira consolidada:

Valores em Euros	-1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-5 anos	+ de 5 anos	Total
A 31 de dezembro de 2019						
Passivos						
Passivo remunerado						
						49.868.79
Empréstimos bancários		7.175.797	13.606	42.679.387	-	0
Outros empréstimos	-	-	277.016	236.230	-	513.246
Valores a pagar e outros passivos	-	-	-	-	-	-
		7.175.79		42.915.61		50.382.03
Total passivos	-	7	290.622	7	-	6
A 31 de dezembro de 2018						
Passivos						
Passivo remunerado						
						50.427.86
Empréstimos bancários	-	627.243	16.133.335	32.667.284	1.000.000	2
Outros empréstimos	-	99.925	299.776		-	399.701
Valores a pagar e outros passivos	-				-	-
			16.433.11	32.667.28	1.000.00	50.827.56
Total passivos	-	727.168	1	4	0	3

2.1.5 Risco de capital

Os objetivos do Grupo Esporão na gestão de capital assentam numa ótica de continuidade e criação de valor para os acionistas, consubstanciado na política de dividendos conservadora assente em princípios de solidez financeira, por um lado através da manutenção de uma estrutura financeira compatível com o crescimento sustentado do Grupo e respetivas áreas de negócio, e por outro, indicadores sólidos de solvabilidade e autonomia financeira. Nesse sentido o capital considerado para efeitos da gestão de capital corresponde ao Capital Próprio, não sendo considerado nenhum passivo financeiro como parte integrante do mesmo.

2.2 Fatores de risco operacional

No segmento de mercado vitivinícola encontra-se sujeita a riscos operacionais, nomeadamente:

- Condições meteorológicas do ano agrícola;
- Risco de mercado;
- Obsolescência funcional e económica dos ativos;
- Alterações legislativas; e
- Conjuntura económica do País e do setor.

3. *Estimativas e julgamentos contabilísticos relevantes*

A preparação de demonstrações financeiras consolidadas exige que a gestão do Grupo efetue julgamentos e estimativas que afetam os montantes de proveitos, custos, ativos, passivos e divulgações à data da Posição financeira consolidada.

Estas estimativas são determinadas pelos julgamentos da gestão do Grupo, baseados: (i) na melhor informação e conhecimento de eventos presentes e em alguns casos em relatos de peritos independentes e (ii) nas ações que o Grupo considera poder vir a desenvolver no futuro. Todavia, na data de concretização das operações, os seus resultados poderão ser diferentes destas estimativas.

As estimativas e as premissas que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico dos ativos e passivos no exercício seguinte são apresentadas abaixo:

- Vidas úteis dos Terrenos, edifícios e equipamentos;
- Imparidade de Contas a receber;
- Imposto sobre o rendimento.

3.1 Imparidade do *Goodwill*

O Grupo testa anualmente, para efeitos de análise de imparidade do *Goodwill*, que regista na sua Posição financeira consolidada, de acordo com a política contabilística indicada na Nota 1.5 Os valores recuperáveis das unidades geradoras de fluxos de caixa são determinados com base no cálculo de valores de uso e no justo valor menos custo de vender.

3.2 Imposto sobre o Rendimento

O Grupo reconhece passivos para liquidações adicionais de impostos que possam resultar de revisões pelas autoridades fiscais. Quando o resultado final destas situações é diferente dos valores inicialmente registados, as diferenças terão impacto no imposto sobre o rendimento e nas provisões para impostos, no período em que tais diferenças se constatam.

O Grupo está sujeito, a partir de 2011, ao Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (RETGS), sendo a entidade dominante a Gesparte, SA. Os resultados positivos ou negativos, que resultam dos ajustamentos de consolidação fiscal são da responsabilidade da empresa dominante.

As sociedades que integram o Grupo de Sociedades em conjunto com a Esporão, SA são: Esporão Vendas e Marketing, SA; Murças, SA; Esporão Azeites, Lda.; Esporão Produção Biológica, Lda e Sovina, Lda.

Em Portugal, as declarações anuais de rendimentos estão sujeitas a revisão e eventual ajustamento por parte das autoridades fiscais durante um período de 4 anos. Contudo, no caso de serem apresentados prejuízos fiscais estes podem ser sujeitos a revisão pelas autoridades fiscais por um período de 6 anos. Noutros países em que o Grupo desenvolve a sua atividade estes prazos são diferentes, em regra superiores.

O Conselho de Administração entende que eventuais correções àquelas declarações em resultado de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais não terão efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2019.

3.3 Reconhecimento de provisões

O Grupo analisa de forma periódica eventuais obrigações que ressaltem de eventos passados e que devem ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para liquidação das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos que por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

4. *Réditos*

No exercício de 2019 e 2018, a rubrica de Vendas e Prestações de Serviços decompõe-se como segue:

Valores em Euros	2019	2018
Vendas	44.147.485	44.462.392
Prestações de serviços	1.112.430	1.093.062
	45.259.915	45.555.454

Vendas por categoria

Valores em Euros	2019	2018
Mercadorias	2.589.070	3.415.375
Produtos acabados e intermédios	41.485.707	40.843.975
Sub-Produtos	71.546	202.971
Activos biológicos	1.163	71
	44.147.485	44.462.392

Vendas por mercado

Valores em Euros	2019	2018
Mercado Nacional	21.579.538	20.811.462
Mercado Intracomunitário	3.956.059	3.882.178
Mercados Externos	18.611.888	19.768.751
	44.147.485	44.462.392

No exercício de 2019 e 2018, a rubrica de Prestações de Serviços tem a seguinte decomposição por mercado:

Valores em Euros	2019	2018
Mercado Nacional	1.111.713	782.834
Mercado Intracomunitário	717	234.835
Mercados Externos	-	75.393
	1.112.430	1.093.062

5. *Subsídios à exploração*

No exercício de 2019 e 2018, a rubrica Subsídios à exploração decompõe-se como segue:

Valores em Euros	2019	2018
------------------	------	------

Subsídios à exploração		
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.	281.074	277.707
Instituto do Emprego e formação profissional		26
OCM	190.706	-
Outras entidades	11.344	-
	483.124	277.733

Os subsídios da empresa correspondem a subsídios à exploração. O respetivo ganho é reconhecido no período em que é recebido.

6. *Outros proveitos operacionais*

No exercício de 2019 e 2018, a rubrica Outros proveitos operacionais decompõe-se como segue:

Valores em Euros	2019	2018
Outros proveitos		
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros		164.479
Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros	315.049	137.882
Rendimentos suplementares	59.802	
Descontos de pronto pagamento obtidos	34.201	60.573
Correcções relativas a períodos anteriores	607.548	32.806
Imputação subsídios ao investimento depreciável	373.886	377.861
Outros rendimentos e ganhos	271.474	188.004
Total dos Outros proveitos	1.661.959	961.605

7. *Materiais e serviços consumidos*

No exercício de 2019 e 2018, a rubrica Materiais e serviços consumidos tem a seguinte decomposição:

Valores em Euros	2019	2018
Materiais e serviços consumidos		
Trabalhos especializados	3.851.963	3.632.112
Publicidade e propaganda	2.920.187	2.622.273
Conservação e reparação	480.829	427.959
Rendas e alugueres	566.393	542.562
Deslocações, estadias e transportes	537.045	594.705
Comissões	161.742	410.624
Energia e fluídos	659.046	590.952
Honorários	71.893	88.217
Seguros	103.841	108.006
Comunicação	144.075	144.644
Ferramentas e utensílios	237.919	233.953
Transporte de mercadorias	586.150	393.317
Outros	693.100	895.094

11.014.184	10.684.418
------------	------------

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, as rubricas de Publicidade e propaganda e de Trabalhos especializados são aquelas que maior peso relativos têm. Ambas aumentaram o seu valor, sendo mais significativo o aumento nos trabalhos especializados.

8. *Gastos com o pessoal*

No exercício de 2019 e 2018, a rubrica Gastos com pessoal é a que se apresenta:

Valores em Euros	2019	2018
Gastos com Pessoal		
Remunerações dos Órgãos Sociais	173.890	285.177
Remunerações do pessoal	6.267.298	5.987.758
Encargos sobre remunerações	1.272.008	1.243.309
Seguros de acidentes de trabalho	204.675	203.311
Outros gastos com pessoal	184.034	165.857
	8.101.905	7.885.412

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o número médio de colaboradores ao serviço do Grupo era 334 e 315, respetivamente.

	31-12-2019	31-12-2018
Número médio de trabalhadores	334	315

9. *Gastos e perdas*

No exercício de 2019 e 2018, a rubrica Gastos e perdas decompõe-se como segue:

Valores em Euros	2019	2018
Outros Gastos e Perdas Operacionais		
Impostos e taxas	452.273	468.368
Outras Penalidades	47.618	212.676
Quotizações	25.029	15.508
Donativos	73.996	62.076
Perdas em inventários	82.690	239.017
Correções relativas a exercicios anteriores	377.151	76.661
Perdas em investimentos não financeiros	30.556	15.900
Outros gastos operacionais	294.215	182.279

Financiamento		
Outros Juros de Empréstimos Obtidos	8.668	75.072
Diferenças de Cambio	21.438	50.093
	1.413.634	1.397.651

10. Resultados de empresas associadas e empreendimentos conjuntos

No exercício de 2019 e 2018, o Grupo apropriou-se de resultados em empresas associadas conforme segue:

Valores em Euros		2019	2018
Subsidiárias			
SubsidiáriasPrime			
Drinks, Lda	Prime Drinks, Lda	172.632	254.273
		172.632	254.273

11. Resultados financeiros líquidos

No exercício de 2019 e 2018, os Resultados financeiros líquidos decompõem-se como segue:

Valores em Euros		2019	2018
Resultados financeiros líquidos			
Juros e rendimentos similares obtidos		46.173	53.157
Juros e gastos similares suportados		(1.370.974)	(1.378.573)
		(1.324.801)	(1.325.415)

12. Imposto sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte da Administração Fiscal durante os 4 anos subsequentes (sendo de 6 anos caso existam prejuízos fiscais).

Os prejuízos fiscais apurados num determinado exercício, sujeitos a inspeção e ajustamento, podem ser deduzidos aos lucros fiscais em anos seguintes, sendo o prazo de recuperação de 5 anos para o exercício de 2013 e de 12 anos para os prejuízos apurados em 2014, 2015 e 2016 e 5 anos para os prejuízos apurados em 2017 e 2018.

As empresas do Grupo Esporão são tributadas pelo regime especial de tributação dos grupos de sociedade (RETGS) em Portugal e pelos regimes individuais fora de Portugal, de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada em cada jurisdição.

A empresa é tributada pelo regime especial de tributação do grupo de sociedades (RETGS). O grupo é constituído pelas empresas detidas direta ou indiretamente pela Esporão que cumprem as condições previstas no artigo 69.º e seguintes do Código do IRC e que se detalham como segue: Esporão, Esporão Vendas e Marketing, SA; Murças, SA; Esporão Azeites, Lda.; Esporão Produção Biológica, Lda e Sovina, Lda.

As empresas incluídas no RETGS apuram e registam o imposto sobre o rendimento tal como se fossem tributadas numa ótica individual. As responsabilidades apuradas são, no entanto, reconhecidas como devidas à sociedade dominante do grupo fiscal, a quem compete o apuramento global e a autoliquidação do imposto.

No exercício de 2019 e 2018, a rubrica de impostos sobre o rendimento apresenta a seguinte decomposição:

Valores em Euros	2019	2018
Imposto sobre o rendimento		
Imposto corrente	(438.493)	(455.388)
Insuficiência\ (Excesso) de estimativa		
Imposto diferido	89.103	(69.786)
	(349.390)	(525.174)

Reconciliação da Taxa Efetiva de Imposto

Valores em Euros	2019	2018
Resultado antes de impostos	2.776.396	2.573.706
Imposto esperado	583.043	540.478
Derrama estadual	-	-
Derrama municipal	41.646	38.606
Diferenças (a)	(331.393)	(159.744)
Tributações autónomas	80.835	105.834
Imposto diferido	-	-
Ajustamentos à colecta	-	-
Insuficiência \ (Excesso) de estimativa	(24.740)	
	349.390	525.174
Taxa efectiva de imposto	12,58%	20,41%

Diferenças (a)

Valores em Euros	2019	2018
Depreciações não aceites fiscalmente	124.321	7.238
Efeitos da aplicação do Método Equivalência Patrimonial	(2.457.074)	(1.175.287)
Realizações de utilidade social	1.558	6.188
Benefícios fiscais	(52.249)	(65.416)
Ajustam. Não tribut. decorrentes aplicação Justo Valor	-	(2.464)
Correções rel. Ex. anteriores	337.001	53.826
Efeito de mais valias	28.821	(59.533)
Donativos não previstos ou além dos limites	-	5.428
Benefícios de cessação de emprego	-	-
Perdas de imparidade ativos não correntes	473.497	331.356
Ajudas de custo e encargos por compensação por viatura	133.828	126.279
Multas e Coimas	(5.122)	
Outros Acréscimos Abates	(162.644)	11.700
Total	(1.578.063)	(760.685)
Impacto fiscal MEP	(515.986)	(246.810)
Impacto fiscal Restantes	184.592	87.066
Impacto fiscal Total	(331.393)	(159.744)

13. *Lucros por ação*

Não existem Instrumentos financeiros convertíveis sobre as ações da Esporão, pelo que não existe diluição dos resultados.

Valores em Euros	2018	2017
Resultado líquido	2.143.201	2.451.219
Número médio de ações	1.060.000	1.060.000
Resultado básico por ação	2,022	2,312
Resultado diluído por ação	2,022	2,312

14. *Interesses que não controlam*

No exercício de 2019 e 2018, os Interesses que não controlam evidenciados na Demonstração da Posição financeira consolidada e na Demonstração dos resultados consolidados detalham-se como segue:

2019										
Valores em Euros	Esporão	E.V.M.	E.Azeites	Murças	E Biológica	Qualimpor	SOVINA	AMEAL	Nowwine	Acumulado
Result. Liq Grupo	2.343.507	1.760.551	284.017	83.230	25.451	522.108	-100.536	78.894	96.155	5.093.378
Total Cap Próprios	84.495.779	25.758.181	2.440.041	4.635.110	3.100.135	2.367.014	112.593	2.604.936	194.765	125.513.787
% Participação	100,0%	100,0%	99,5%	100,0%	100,0%	95,0%	100,0%	100%	100%	
Interesse Minoritário	0,0%	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	5,0%	0,0%	0%	0%	
I.M. no Resultado	0	0	1.420	0	0	26.105	0	0	0	27.525
I.M. no Cap.Próprio	0	0	12.200	0	0	118.351	0	0	0	130.551

2018									
Valores em Euros	Esporão	E.V.M.	E.Azeites	Murças	E Biológica	Qualimpor	SOVINA	Acumulado	
Result. Liq Grupo	1.257.380	302.873	72.600	43.722	-492.496	559.028	490	1.743.598	
Total Cap Próprios	84.903.072	26.518.136	1.357.707	4.482.203	2.850.607	3.808.374	1.193.985	125.114.085	
% Participação	100,0%	100,0%	98,0%	100,0%	100,0%	95,0%	100,0%		
Interesse Minoritário	0,0%	0,0%	2,0%	0,0%	0,0%	5,0%	0,0%		
I.M. no Resultado	0	0	1.452	0	0	27.951	0	29.403	
I.M. no Cap.Próprio	0	0	27.154	0	0	190.419	0	217.573	

15. *Aplicação do resultado do exercício anterior*

Em conformidade com as deliberações tomada pela Assembleia Geral anual de aprovação de contas, os lucros dos exercícios de 2018 e 2017, foram aplicados como segue:

Valores em Euros	2018	2017
Resultados Transitados	1.595.030	408.267
Dividendos	-	2.000.000
Reservas Livres	-	-
Outras reservas	-	-
Resultado líquido do exercício	1.595.030	2.408.267

16. *Ativos intangíveis*

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

Quantia Escriturada Bruta e Depreciação Acumulada

2019	Projectos de Desenvolvimento	Propriedade Industrial	Outros AI	Direitos de Uso	Total
Quantia escriturada bruta inicial	1.929.413	1.300.875	215.430	1.238.043	4.683.762
Depreciação acumulada inicial	(896.293)	(128.692)	(102.855)	(580.471)	(1.708.311)
Quantia Escriturada Líquida Inicial	1.033.120	1.172.184	112.575	657.572	2.975.452
Quantia escriturada bruta final	2.075.652	2.463.704	241.057	1.241.144	6.021.557
Depreciação acumulada final	(1.211.889)	(316.727)	(147.392)	(700.772)	(2.376.779)
Quantia Escriturada Líquida final	863.763	2.146.977	93.665	540.373	3.644.778

Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

2019	Projectos de Desenvolvimento	Propriedade Industrial	Outros AI	Direitos de Uso	Total
<i>Quantia Escriturada Líquida Inicial</i>	<i>1.033.120</i>	<i>1.172.184</i>	<i>112.575</i>	<i>657.572</i>	<i>2.975.452</i>
Adições					
Transferências- Reconhecimento JV Marca Bico Amarelo		1.166.158			1.166.158
Transferências					-
Revalorização de Ativos Fixos					-
Reversão de Depreciações					-
Aquisições	146.238	-	25.627	121.410	293.275
Total das Adições	146.238	1.166.158	25.627	121.410	1.459.433
Diminuições					
Depreciações	(315.595)	(188.035)	(44.537)	(120.301)	(668.469)
Regularizações		(3.329)			(3.329)
Transferências					-
Abates e Alienações				(118.309)	(118.309)
Total das diminuições	(315.595)	(191.364)	(44.537)	(238.610)	(790.107)
Quantia escriturada líquida final	863.763	2.146.977	93.665	540.373	3.644.778

Quantia Escriturada Bruta e Depreciação Acumulada

2018	Projectos de Desenvolvimento	Propriedade Industrial	Outros AI	Direitos de Uso	Total
Quantia escriturada bruta inicial	1.767.929	3.600	76.900	1.059.884	2.908.313
Depreciação acumulada inicial	(745.918)	-	(51.246)	(380.688)	(1.177.852)
Quantia Escriturada Líquida Inicial	1.022.011	3.600	25.654	679.196	1.730.461
Quantia escriturada bruta final	1.929.413	1.300.875	215.430	1.238.043	4.683.762
Depreciação acumulada final	(896.293)	(128.692)	(102.855)	(580.471)	(1.708.311)
Quantia Escriturada Líquida final	1.033.120	1.172.184	112.575	657.572	2.975.452

Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

2018	Projectos de Desenvolvimento	Propriedade Industrial	Outros AI	Direitos de Uso	Total
<i>Quantia Escriturada Líquida Inicial</i>	<i>1.022.011</i>	<i>3.600</i>	<i>25.654</i>	<i>679.196</i>	<i>1.730.461</i>
Adições					
Transferências- Reconhecimento JV Marca Sovina e Direit		1.297.275	-	149.592	1.446.867
Revalorização de Ativos Fixos					-
Reversão de Depreciações					-
Aquisições	161.484		138.530	28.567	328.582
Total das Adições	161.484	1.297.275	138.530	178.159	1.775.449
Diminuições					
Depreciações	(150.375)	(128.692)	(51.609)	(199.783)	(530.459)
Regularizações					-
Transferências					-
Abates e Alienações					-
Total das diminuições	(150.375)	(128.692)	(51.609)	(199.783)	(530.459)
Quantia escriturada líquida final	1.033.120	1.172.184	112.575	657.572	2.975.452

17. *Terrenos, edifícios e equipamentos**Terrenos, edifícios e equipamentos*

No decurso do exercício de 2019 e 2018, o movimento ocorrido nos Terrenos, Edifícios e equipamentos, bem como nas respetivas amortizações e perdas de imparidade, foi conforme segue:

Quantia Escriturada Bruta e Depreciação Acumulada

2019	Terrenos	Edifícios	Equipamento				Outros Ativos	Biológicos	Em curso	Total
			Básico	Transporte	Administrat.					
Quantia escriturada bruta inicial	22.879.883	53.266.357	18.787.366	1.266.933	920.979	1.756.210	50.006.303	3.701.565	152.585.596	
Depreciação acumulada inicial	-	(28.838.357)	(13.269.604)	(1.092.618)	(834.555)	(1.247.522)	(3.998.744)	-	(49.281.400)	
Quantia Escriturada Líquida Inicial	22.879.883	24.428.000	5.517.762	174.315	86.424	508.688	46.007.559	3.701.565	103.304.198	
Quantia escriturada bruta final	25.009.450	55.902.323	23.346.129	1.298.089	867.429	1.765.616	51.850.746	442.517	160.482.299	
Depreciação acumulada final	-	(30.037.080)	(14.408.896)	(1.144.024)	(867.429)	(1.365.721)	(5.533.861)	-	(53.357.011)	
Quantia Escriturada Líquida final	25.009.450	25.865.242	8.937.233	154.065	-	399.895	46.316.884	442.517	107.125.287	

Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

2019	Terrenos	Edifícios	Equipamento				Outros Ativos	Biológicos	Em curso	Total
			Básico	Transporte	Administrat.					
<i>Quantia Escriturada Líquida Inicial</i>	<i>22.879.883</i>	<i>24.428.000</i>	<i>5.517.762</i>	<i>174.315</i>	<i>86.424</i>	<i>508.688</i>	<i>46.007.559</i>	<i>3.701.565</i>	<i>103.304.198</i>	
Adições										
Transferências		766.149	2.653.217							3.419.366
Revalorização de Ativos Fixos										-
Reversão de Depreciações										-
Aquisições	2.129.567	1.869.817	1.905.546	31.156		9.406	1.844.443	160.320		7.950.254
Total das Adições	2.129.567	2.635.966	4.558.763	31.156	-	9.406	1.844.443	160.320	11.369.621	
Diminuições										
Depreciações										
» Dep. / Amort. Exercício		(1.198.723)	(1.139.292)	(51.406)	(32.874)	(118.199)	(1.535.117)			(4.075.611)
» Regularizações Dep./Amort.										-
Regularizações										-
Transferências								(3.419.367)		(3.419.367)
Abates e Alienações					(53.550)					(53.550)
Total das diminuições	-	(1.198.723)	(1.139.292)	(51.406)	(86.424)	(118.199)	(1.535.117)	(3.419.367)	(7.548.528)	
Quantia escriturada líquida final	25.009.450	25.865.242	8.937.233	154.065	-	399.895	46.316.884	442.517	107.125.287	

2018 - Quantia Escriturada Bruta e Depreciação Acumulada

2018	Equipamento								Total
	Terrenos	Edifícios	Básico	Transporte	Administrat.	Outros Ativos	Biológicos	Em curso	
Quantia escriturada bruta inicial	22.907.521	50.396.086	17.361.211	1.182.221	899.674	1.675.959	48.514.258	1.411.408	144.348.338
Depreciação acumulada inicial	-	(27.531.216)	(12.417.604)	(967.694)	(796.277)	(1.113.219)	(2.295.202)	-	(45.121.212)
Quantia Escriturada Líquida Inicial	22.907.521	22.864.870	4.943.607	214.527	103.397	562.740	46.219.056	1.411.408	99.227.126
Quantia escriturada bruta final	22.879.883	53.266.357	18.787.366	1.266.933	920.979	1.756.210	50.006.303	3.701.565	152.585.597
Depreciação acumulada final	-	(28.838.357)	(13.269.604)	(1.092.618)	(834.555)	(1.247.522)	(3.998.744)	-	(49.281.399)
Quantia Escriturada Líquida final	22.879.883	24.428.001	5.517.762	174.315	86.424	508.689	46.007.559	3.701.565	103.304.198

Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

2018	Equipamento								Total
	Terrenos	Edifícios	Básico	Transporte	Administrat.	Outros Ativos	Biológicos	Em curso	
<i>Quantia Escriturada Líquida Inicial</i>	22.907.521	22.864.870	4.943.607	214.527	103.397	562.740	46.219.056	1.411.408	99.227.126
Adições									
Transferências		2.159.582	9.391			26.511			2.195.484
Revalorização de Ativos Fixos							1.226.314		1.226.314
Reversão de Depreciações		1.067.615	616.068	44.753		99.639			1.828.074
Aquisições	-	735.499	1.515.595	84.712	21.305	53.740	271.607	4.701.515	7.383.974
Total das Adições	-	3.962.696	2.141.053	129.465	21.305	179.890	1.497.921	4.701.515	12.633.846
Diminuições									
Depreciações									
» Dep. / Amort. Exercício		(1.307.141)	(852.000)	(124.924)	(38.278)	(134.303)	(1.703.542)	-	(4.160.187)
» Regularizações Dep./Amort.									-
Regularizações							(5.877)	(194.795)	(200.672)
Transferências								(2.165.953)	(2.165.953)
Abates e Alienações	(27.638)	(1.092.424)	(714.898)	(44.753)		(99.639)	-	(50.610)	(2.029.962)
Total das diminuições	(27.638)	(2.399.565)	(1.566.898)	(169.677)	(38.278)	(233.941)	(1.709.419)	(2.411.357)	(8.556.774)
Quantia escriturada líquida final	22.879.883	24.428.001	5.517.762	174.315	86.424	508.689	46.007.559	3.701.565	103.304.198

Os compromissos de compra relativos a Ativos fixos tangíveis, bem como os que se encontram dados em garantia, estão detalhados nas Notas 31.

18. Participações financeiras - método de equivalência patrimonial

O movimento ocorrido nesta rubrica no exercício de 2019 e 2018, foi como segue:

Valores em Euros	2019		2018	
	% part.	Valor	% part.	Valor
<i>Esporão Wines & OILS, INC</i>				
Valor da Participação	100%	-	100%	16.825
Empréstimos Concedidos				
<i>Primedrinks</i>				
Valor da Participação	50,000%	322.632	50,000%	448.146
Empréstimos Concedidos		378.288		378.288
		700.920		843.259

19. Participações financeiras outros métodos

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica Participações financeiras outros métodos tinha a seguinte composição:

Valores em Euros	2019		2018	
	% part.	Valor	% part.	Valor
Gesparte	3%	2.180.000	3%	2.180.000
Coop Ag de Reguense Monsaraz		170		170
CARM		2.000		2.000
CEPAAL		615		615
LISGARANTE		17.600		22.500
GARVAL		14.500		14.500
AC Agrogarante		35.500		29.000
Coop Ag Mourao		15		15
FCT	0,93%	47.029	0,93%	35.441
Investimentos Financeiros		850		7.435
Outros Entidades		65		-
		2.298.345		2.291.676

20. Inventários

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica Existências tinha a seguinte composição:

Valores em Euros	2019	2018
<i>Não Corrente</i>		
Ativos Biológicos	23.715	29.715
<i>Corrente</i>		
Mercadorias	7.511.851	8.126.299
Matérias Primas	1.309.830	1.387.304
Produtos e trabalhos em curso	2.123.793	1.444.909
Produtos acabados e intermédios	16.343.574	16.041.102
Inventários	27.289.049	26.999.614

A variação da produção e o custo dos inventários vendidos e consumidos tem a seguinte composição:

Valores em Euros	2019	2018
Produtos Acabados e Intermédios	(2.523.253)	3.472.935
Produtos e Trabalhos em Curso	3.675.064	(1.548.852)
Ativos Biológicos		(32.210)
Varição de produção	1.151.811	1.891.873
Mercadorias	260.315	432.468
Matérias Primas	19.068.338	20.044.229
Inventários vendidos e consumidos	19.328.653	20.476.697

Demonstração da Variação de Produção	2019			2018		
	Ativos Biológicos	Prod. Acabados	Trab. Curso	Ativos Biológicos	Prod. Acabados	Trab. Curso
Inventários Iniciais	29.714	18.107.556	1.675.042	32.265	15.170.636	3.223.894
Reclassif. E regulariz. De inventários	29.714	15.584.303	3.226.313	(29.659)	536.015	
Inventários Finais	-	-	2.123.793	29.714	18.107.556	1.675.042
		(2.523.253)	3.675.064	(32.210)	3.472.935	(1.548.852)
	-)	4	(32.210)	3.472.935)

Demonstração dos Inventários consumidos e vendidos	2019		2018	
	Mercadorias	Mat. Primas	Mercadorias	Mat. Primas
Inventários Iniciais	8.126.299	1.387.305	5.558.873	1.372.281
Compras		18.990.863	2.999.894	20.053.837
Reclassif. E regulariz. De inventários	(354.132)			5.416
Inventários Finais	7.511.851	1.309.830	8.126.299	1.387.305
	260.316	19.068.338	432.468	20.044.229

21. Valores a receber correntes

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica Valores a receber correntes, decompõe-se como segue:

Valores em Euros	2019	2018
Clientes	9.508.859	9.424.559
Adiantamentos a fornecedores	77.438	376.690
Acionistas	3.459.254	2.021.828
Outros devedores	3.138.867	1.934.485
Total	16.184.418	13.757.561

Os Clientes – conta corrente refere-se aos saldos a receber pelo Grupo, por conta dos serviços prestados, cujo prazo de recebimento é substancialmente reduzido.

Os Clientes de cobrança duvidosa, correspondem a créditos de Clientes em relação aos quais foi avaliado e identificado risco máximo de cobrabilidade pelo Grupo, sendo que estes saldos encontram-se plenamente ajustados.

A informação relativa a outros devedores com referência a 31 de dezembro de 2019 e 2018, pode ser analisada como se segue:

Valores em Euros	2019	2018
Outros devedores		
Valores a receber IFAP/INGA	382.856	335.564
Pessoal	3.243	1.148
Dbrands	179.445	
Devedores por acréscimos	1.753.863	1.314.308
Outros	819.459	283.465
Total	3.138.867	1.934.485

22. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de diferimentos ativos e passivos, decompõe-se da seguinte forma:

Diferimentos ativos

Valores em Euros	2019	2018
Subsídio ao investimento OCM	51.153	292.552
Outros gastos a reconhecer	577.509	372.042
Total	628.662	664.594

Diferimentos passivos

Valores em Euros	2.019	2.018
Proveitos diferidos		
Subsídios para investimentos	1.895.771	2.188.732
Outros proveitos	20.207	26.457
Total	1.915.978	2.215.189

23. Estado

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, não existiam dívidas em situações de mora com o Estado e outros Entes Públicos.

Os saldos com estas entidades detalham-se como segue:

Ativos correntes

Valores em Euros	2019	2018
Imposto sobre o Valor Acrescentado - Reembolsos pedidos	716.890	556.769
Restantes Impostos	528.046	123.611
	1.244.936	680.380

Passivos por impostos diferidos

	31/12/2018	(Des)/(Re)conhecido no resultado	(Des)/(Re)conhecido no Capital Próprio	31/12/2019
Revalorização não fiscal de AFT	2.723.340	29.328	387.252	3.139.920
Ativos Biológicos	4.328.261	59.775	(958.223)	3.429.813
Sovina	291.887		-	291.887
Total passivos por impostos diferidos	7.343.488	89.103	(570.972)	6.861.620

	31/12/2018	(Des)/(Re)conhecido no resultado	(Des)/(Re)conhecido no Capital Próprio	31/12/2019
Coeficiente desvalorização monetária - Terrenos	2.263.027		27.845	2.290.872
Prejuízos Fiscais	1.930.487		-316.166	1.614.321
Total ativos por impostos diferidos	4.193.514		-288.322	3.905.192
Valor líquido	3.149.974	89.103		2.956.428

O valor relativo aos coeficientes de desvalorização monetária dos terrenos corresponde ao impacto fiscal da aplicação destes coeficientes numa eventual e hipotética alienação dos terrenos.

O valor relativo a impostos diferidos ativos sobre prejuízos fiscais é proveniente dos prejuízos fiscais assumidos com a dissolução da participada Zamagri – Agricultura e Comércio Internacional, SA, em 2015.

A Administração está convicta da sua recuperabilidade em virtude dos resultados positivos gerados neste exercício e das perspectivas para os próximos períodos.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas – IRC (montante líquido entre Ativos correntes e Passivos correntes) decompõe-se do seguinte modo:

Passivos correntes

Valores em Euros	2019	2018
Imposto sobre o rendimento do exercício	369.375	100.800
Imposto sobre o Valor Acrescentado - a pagar	2.001	88.925
Contribuição para a Segurança Social	155.213	149.306
Restantes Impostos	50.208	2.807
Estado	207.423	241.038

Conforme referimos no ponto 1.11 o Grupo está sujeito, a partir de 2011, ao Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (RETGS), sendo a entidade dominante a Gesparte, SA e utilizando inicialmente a taxa de impostos diferidos de 24,5%, foi ajustada posteriormente para a taxa de 21,5% correspondente à taxa de tributação dos lucros em sede de IRC e adicionais.

24. Capital social

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o capital social da Esporão, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 1.060.000 ações com o valor nominal de 5 euros.

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 as pessoas coletivas que detinham posições relevantes no capital da sociedade detalham-se conforme segue:

Nome	Nº de Ações	%	
		31/12/2019	31/12/2018
GESPARTE, SA	959.830	90,55%	90,55%
DR JOSE ROQUETTE	106	0,01%	0,01%
Global Prom, BV	100.064	9,44%	9,44%
	1.060.000	100%	100%
Valor nominal por ação	€ 5		€ 5
Realizado	5.300.000		5.300.000

25. Prémios de emissão, Prestações acessórias de capital, Reservas e Outras variações de capital próprio

PRÉMIOS DE EMISSÃO E PRESTAÇÕES ACESSÓRIAS DE CAPITAL

Os prémios de emissão são de 4.397.355 euros.

Os instrumentos de capital próprios correspondem a prestações acessórias de capital, que têm a seguinte decomposição:

Valores em Euros	2019	2018
Gesparte, SA	17.632.756	17.632.756

Globalprom, BV	1.424.000	1.424.000
Total	19.056.756	19.056.756

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, as rubricas Reserva legais, Outras reservas e Lucros retidos de exercícios anteriores no capital próprio decompõem-se como segue:

Valores em Euros	2019	2018
Reserva legal	1.060.000	1.060.000
Outras reservas	9.404.689	9.404.689
Total de reservas	10.464.689	10.464.689
Ajustamentos em ativos financeiros	(9.179.053)	(5.367.445)
Excedentes de reavaliação	24.567.507	25.215.368
Outras variações de capital próprio	15.388.454	19.847.923

Reserva legal

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital, o que já se verifica em 31 de dezembro de 2017. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da sociedade. Poderá, contudo, ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Outras reservas

Esta rubrica corresponde essencialmente a reservas livres, constituídas através da transferência de resultados de exercícios anteriores.

OUTRAS VARIAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO

A variação verificada na rubrica de Outras variações de capital próprio resulta essencialmente dos excedentes de revalorização de ajustamentos nos ativos biológicos e das revalorizações feitas e, ainda, da aplicação do resultado da aplicação do método de equivalência patrimonial.

RESULTADOS TRANSITADOS

Os Resultados transitados tiveram os seguintes movimentos em 2019 e 2018:

	2019	2018
Saldo inicial	20.859.465	17.899.594

Aplicação do resultado do exercício anterior	1.595.030	2.408.267
Distribuição de dividendos		(2.000.000)
Movimentos de equivalência	1.506.995	1.241.266
Outras operações	3.241.049	1.310.338
Saldo final	27.202.539	20.859.465

26. *Provisões*

No decurso do exercício de 2019 não houve qualquer alteração nesta rubrica.

27. *Passivos remunerados*

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a dívida líquida remunerada detalha-se como segue:

Valores em Euros	2019	2018
Dívida a terceiros remunerada		
Não Corrente	42.915.617	33.667.284
Corrente	7.466.419	17.160.279
	50.382.036	50.827.563
Caixa e seus equivalentes		
Numerário	49.542	29.631
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	1.024.172	1.704.426
Outras aplicações de tesouraria	523.657	153.270
	1.597.371	1.887.327
Dívida líquida remunerada	(48.784.665)	(48.940.236)

Dívida remunerada não corrente

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a dívida remunerada não corrente detalha-se como segue:

Valores em Euros	2019	2018
Não correntes		
Empréstimos bancários	42.679.388	33.367.616
Encargos com emissão de empréstimos	-	-
Dívida bancária remunerada	42.679.388	33.367.616
Outras partes relacionadas (Nota 29)	-	-
Locação Financeira	236.229	299.668
Outras dívidas remuneradas	236.229	299.668
Total de dívida remunerada não corrente	42.915.617	33.667.284

Dívida remunerada corrente

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a dívida remunerada corrente detalha-se como segue:

Valores em Euros	2019	2018
Correntes		
Descobertos bancários	21.143	-
Empréstimos bancários	7.168.260	16.760.577
Encargos com emissão de empréstimos		-
Dívida bancária remunerada	7.189.403	16.760.577
Empréstimos de curto prazo de acionistas		-
Empréstimos de curto prazo - Outras partes relacionadas		-
Locação Financeira	155.768	355.539
Outros empréstimos	121.248	44.163
Outras dívidas remuneradas	277.016	399.702
Total de dívida remunerada corrente	7.466.419	17.160.279

Empréstimos bancários

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os empréstimos bancários não correntes detalham-se como segue:

Valores em Euros	31-12-2019	Contratado	Indexante	31-12-2018	Indexante
Empréstimos bancários - Não correntes					
PPC - Sindicato Bancário	6.500.000	18.000.000	Eur(Pe)	11.500.000	Eur(Pe)
PPC - CGD	5.000.000	5.000.000	EUR12M	2.500.000	EUR12M
PPC - MONTEPIO	10.000.000	10.000.000			
Mutuo Santander	2.125.000		EUR6M	2.833.333	EUR6M
Financiamento USD	815.651				
Mutuo CCAM	5.000.000		EUR12M	6.333.333	EUR12M
PME'S SANTANDER	139.163		EUR6M	688.165	EUR6M
Leasings Viaturas/Equipamentos	1.835.803			312.452	
Montante contratado não utilizado - PPC Sindicato	11.500.000		-	9.500.000	
	42.915.617			33.667.284	

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os empréstimos bancários correntes detalham-se como segue:

Valores em Euros	31-12-2019	Contratado	Indexante	31-12-2018	Indexante
Empréstimos bancários - correntes					
PPC - Santander Totta	5.500.000	5.500.000	EUR12M	1.500.000	EUR12M
PPC - ATLÂNTICO	3.000.000	10.000.000	Eur(Pe)	2.000.000	Eur(Pe)
PPC - Montepio Geral	708.333	7.500.000	Eur(Pe)	7.500.000	Eur(Pe)
Mutuo Santander	1.030.596	-	EUR6M	708.333	EUR6M
Mutuo CCAM	1.333.333		EUR12M	1.333.333	EUR12M
Financiamento USD	2.832.290				
Self Confirming BCP	-	8.500.000	EUR6M	1.750.000	EUR6M
Self Confirming NBANCO	1.997.246	3.000.000	EUR6M	1.624.000	EUR6M
Self Confirming CGD	190.593	2.000.000	EUR6M	1.503.863	EUR6M
Self Confirming Santander	-	2.000.000	EUR12M	89.003	EUR12M
Conta Corrente CGD	298.871	2.000.000	EUR6M	1.500.000	EUR6M
Conta Corrente Santander	-	2.180.000	EUR3M	2.180.000	EUR3M
Conta Corrente Novo Banco	405.424	5.000.000	EUR6M	2.803.008	EUR6M
PME SANTANDER	1.009.103		EUR6M	500.850	EUR6M
Remessas Exportação	1.100	1.500.000	EUR12M	1.254.072	EUR12M
Descoberto Bancário Santander	21.108	750.000	EUR12M	26.908	EUR12M
Leasings Viaturas/Equipamentos	567.155			288.488	
IFADAP	121.248				
Outros	(49.980)			98.422	
Montante contratado não utilizado - PPC Sindicato	(11.500.000)			(9.500.000)	
	7.466.419			17.160.279	
Saldo no fim do período	50.382.036			50.827.563	

28. *Valores a pagar correntes*

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Valores a pagar correntes decompõe-se como segue:

Valores em Euros	2019	2018
Fornecedores c/c	9.551.363	6.189.361
Fornecedores - faturas em receção e conferência	809.798	968.010
Fornecedores de investimento	488.653	1.163.353
Outros Credores-Aquisição Ameal	2.000.000	
Acionistas / sócios	14.877	686.945
Adiantamentos de clientes	407.091	69.241
Acréscimos de custos	1.632.867	1.028.565
IRC – Grupo fiscal	4.142.602	4.004.642
Outros	399.598	45.472
	19.446.849	14.155.589

Na rubrica de IRC—Grupo fiscal é registado o valor a pagar à empresa dominantes (empresa-mãe).

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, as rubricas de Acréscimos de custos decompõe-se como segue:

Valores em Euros	2019	2018
Acréscimo de custos		
Seguros		
Custos com o pessoal	1.080.569	956.491
Juros	28.983	20.316
Outros	523.316	51.758
	1.632.868	1.028.565

29. *Saldos e transações com partes relacionadas*

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os saldos com partes relacionadas decompõem-se como segue:

Valores em Euros	31/12/2019		31/12/2018	
	Valores a receber	Valores a pagar	Valores a receber	Valores a pagar
	Correntes	Correntes	Correntes	Correntes
Subsidiárias				
Prime drinks	1.893	-	199.252	-
Esporão Wines	-	-	-	52.598
Outras Partes Relacionadas				
Gesparte	3.941.609	4.182.602	2.463.329	4.006.752
STDA	-	-	-	-
Total	3.943.502	4.182.602	2.662.581	4.059.350

No exercício de 2019 e 2018 as transações ocorridas com outras partes relacionadas decompõem-se como segue:

Valores em Euros	2019			2018		
	Compras de serviços	Vendas e Prestações de serviços	Outros rendimentos operacionais	Compras de serviços	Vendas e Prestações de serviços	Outros rendimentos operacionais
Outras Partes Relacionadas						
Vemarc	114.000			114.098		
Gesparte	108.000			-	6.100	
STDA				767		
	222.000	-	-	114.865	6.100	-

30. Custos suportados com a revisão legal de contas

No decurso do exercício de 2019 e 2018, os dispêndios com serviços de revisão legal de contas é 3.360 euros em ambos os exercícios.

31. Compromissos

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os compromissos assumidos pelo Grupo decompõem-se como segue:

Valores em Euros		31-12-2019	31-12-2018	
Banco	Produto			Hipoteca
CCAM	Mutuo MLP	6.333.333	7.666.666	Hipoteca Quinta dos Murças
Sindicato bancário	Papel Comercial	6.500.000	11.500.000	Hipoteca Herdade do Esporão
CGD	Papel Comercial	5.000.000	2.500.000	Aval empresas
Atlântico	Papel Comercial	3.000.000	2.000.000	Aval empresas
Montepio	Papel Comercial	10.000.000	7.500.000	Aval empresas
Santander	Papel Comercial	5.500.000	1.500.000	Aval empresas
Santander	Mutuo MLP	2.833.333	3.541.667	1ª hipoteca da herdade dos perdigões e 1ª hipoteca de 2 terrenos portalegre
		39.166.667	36.208.333	

Os terrenos e edifícios da Herdade do Esporão incluindo as plantações e todas as benfeitorias neles existentes foram hipotecados a favor do sindicato bancário liderado pelo Banco Comercial Português, que inclui também o banco BIC e o Banco Popular, paga garantia de reembolso do financiamento concedido na forma de Programa de Emissão de Papel Comercial no montante

máximo de 23 milhões de euros. À data de fecho deste exercício o valor global do papel comercial emitido e que corresponde a dívida da empresa era de 6,5 milhões de euros.

Os terrenos e edifícios dos Perdigões, Lavradores, Machuginho e Enxofral, estão hipotecados a favor do Banco Santander para garantia de um empréstimo à Esporão, SA que à data de fecho se cifrava em 2,8 milhões de euros.

Os terrenos e edifícios da Quinta dos Murças estão hipotecados a favor de CCAM para garantia de um empréstimo à Esporão, SA que à data de 31 de dezembro de 2019 se cifrava em 6,3 milhões de euros.

Locações

Valores em Euros	Valor bem	Rendas vincendas	
		< 1 ano	> 1 ano
Equipamento de transporte	734.816	103.235	154.853
Equipamento básico	2.898.832	428.084	1.667.868
Total	3.633.648	531.319	1.822.721

32. Ativos e passivos contingentes

A 31 de dezembro de 2019 não existem ativos contingentes, no entanto há passivos contingentes passíveis de divulgação nas demonstrações financeiras, a saber:

- Processo de contraordenação instaurado pela Agência Portuguesa do Ambiente em 2013, relativa à prática de contraordenação ambiental grave. A contraordenação em causa é sancionada com coima entre 15.000 e 30.000 euros, em caso de negligência e entre 30.000 e 48.000 euros, em caso de dolo;
- Processo de contraordenação instaurado pela Agência Portuguesa do Ambiente em 2014, relativa à prática de contraordenação ambiental muito grave. A contraordenação em causa é sancionada com coima entre 38.500 e 70.000 euros, em caso de negligência e entre 200.000 e 2.500.000 euros, em caso de dolo; e
- Processo que decorre no Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa, relativo a uma ação declarativa com processo comum visando a condenação da Sociedade no pagamento de uma indemnização no montante de 30.000 euros, a título de danos emergentes e lucros cessantes, por alegado incumprimento de um acordo de compra e venda celebrado entre partes em maio de 2016.

33. Empresas incluídas na consolidação

Empresas incluídas na consolidação

Valores em Euros	2019		2018		Dados Últimas Contas disponíveis		
	% Particip	Valor	% Particip	Valor	Capital Proprio	Resultado Líquido	Ano
Esporão Vendas e Marketing, SA							
Valor da participação	100%	23.698.081	100%	24.817.263	25.758.181	1.760.551	2019
Empréstimos Concedidos		2.060.100		2.060.100			
Esporão Azeites, Lda							
Valor da participação	98%	2.427.840	98%	2.080.553	2.440.041	284.017	2019
Empréstimos Concedidos		798.317		798.317			
Murças, SA							
Valor da participação	100%	4.635.109,7	100%	3.664.966	4.635.110	83.230	2019
Empréstimos Concedidos		860.960		860.960			
Esporão Produção Biológica, Lda							
Valor da participação	100%	3.100.135	100%	2.358.111	3.100.135	25.451	2019
Empréstimos Concedidos							
Qualimpor							
Valor da participação	98%	2.248.663	98%	2.568.341	2.367.014	522.108	2019
Empréstimos Concedidos							
SOVINA, Lda							
Valor da participação	100%	1.409.868	100%	1.385.913	112.593	(100.536)	2019
Empréstimos Concedidos		124.000		124.000			
Primedrinks							
Valor da participação	50%	322.631,5	50%	448.146	645.263	345.263	2019
Empréstimos Concedidos		378.288		378.288			
Quinta do Ameal, SA							
Valor da participação	100%	4.404.936	-	-	2.604.936	78.894	2.019
Empréstimos Concedidos		1.800.000					
Nowwine							
Valor da participação	100%	169.361	-	-	169.361	83.613	2019
Empréstimos Concedidos							

Esporão Vendas e Marketing, SA

A sociedade Esporão – Vendas e Marketing, S.A., é uma sociedade anónima com sede na Herdade do Esporão, freguesia e concelho de Reguengos de Monsaraz. A sociedade foi fundada em 1890 com a designação social de Francisco Mantero. Lda. e registada na conservatória de registo comercial de Lisboa em 5 de Agosto de 1916.

A atual denominação foi registada em Dezembro de 2008 e inseriu-se no âmbito da reestruturação das atividades das empresas do grupo Esporão.

A Esporão Vendas e Marketing S.A. tem como objeto social o comércio por grosso de vinhos e azeites e é detida em 100% do capital pela sociedade Esporão, SA, com sede na Herdade do Esporão em Reguengos de Monsaraz.

Esporão Azeites, Lda

A sociedade Esporão Azeites, Lda., é uma sociedade por quotas com sede na Herdade do Esporão, freguesia e concelho de Reguengos de Monsaraz. A sociedade foi constituída por escritura pública em 25 de Novembro de 1997 com a designação social de SPAZA – Sociedade Produtora de Azeites do Alentejo, Lda., tendo iniciado de imediato a sua atividade.

A atual denominação foi registada em Janeiro de 2009 e inseriu-se no âmbito de uma reestruturação das atividades do grupo Esporão em que se insere. A Esporão Azeites, Lda. tem como objeto social a produção de azeites de qualidade.

Esta empresa é detida em 98% do capital pela sociedade Esporão, SA, com sede na herdade do Esporão, Reguengos de Monsaraz.

Murças, SA

A sociedade Murças, S.A., é uma sociedade anónima com sede na Quinta dos Murças, SA, freguesia de Covelinhas, concelho de Peso da Régua. A sociedade foi constituída por escritura pública em 23 de Dezembro de 1930, com a forma jurídica de sociedade por quotas, tendo iniciado de imediato a sua atividade.

A atual denominação e alteração da forma jurídica para sociedade anónima, foi efetuada em 2009 e inseriu-se no âmbito de uma reestruturação das atividades das empresas do Grupo Esporão.

A sociedade Murças S.A. tem como objeto social a produção de vinhos de qualidade abrangendo as atividades vitícola e vinícola. Produz também um pequeno lote de azeite. A empresa é detida em 100% do capital pela sociedade ESPORÃO, SA, com sede na Herdade do Esporão, Reguengos de Monsaraz.

Qualimpor

A Qualimpor, com sede na Rua Antônio Chagas, 529 – Chácara Santo Antônio, em São Paulo, no Brasil foi criada em 1995 com o objetivo de importar e distribuir os vinhos e azeites da Herdade do Esporão. A origem do nome Qualimpor veio da junção das palavras “qualidade de alimentos portugueses”.

O objeto social da empresa é o comércio por grosso de produtos alimentares e bebidas alcoólicas de marcas próprias e de marcas de terceiros.

Esta empresa é participada em 95% do capital pela sociedade Esporão, SA, e em 5% por quadros locais.

Esporão Produção Biológica, Lda.

A sociedade Esporão-Produção Biológica, Lda, é uma sociedade por quotas com sede na herdade do Esporão, freguesia e concelho de Reguengos de Monsaraz. A sociedade foi constituída por documento particular de constituição em 30 de Julho de 2012, tendo iniciado de imediato a sua atividade.

A sociedade Esporão-Produção Biológica, Lda tem como atividade principal a produção agrícola por métodos e técnicas da agricultura biológica, sendo que neste momento produz uvas para o fabrico de vinhos, e azeitonas destinadas à produção de azeites.

A sociedade é detida em 90% pela sociedade Esporão, SA, com sede na Herdade do Esporão, Reguengos de Monsaraz, e 10% pela sociedade Murças, SA, com sede em Covelinhas, Peso da Régua.

Sovina , Lda.

A sociedade Sovina, Lda é uma sociedade por quotas com sede na rua Manuel Pinto de Azevedo, número 65, armazém 4 e 5, freguesia de Ramalde, concelho do Porto. A sociedade foi constituída por escritura pública em 20 de maio de 2009 com a designação de “Os Três Cervejeiros, Lda” tendo iniciado de imediato a sua atividade.

A Sovina, Lda. tem como objeto social o fabrico de cerveja e sua comercialização em estabelecimentos especializados.

A sociedade é detida em 100% pela sociedade Esporão, S.A. com sede em Reguengos de Monsaraz.

Quinta do Ameal, SA

A sociedade Quinta do Ameal – Sociedade Agricola S.A., é uma sociedade Anonima com sede na rua do Amial, número 1079, freguesia de Refóios do Lima, concelho de Ponte de Lima. A sociedade foi constituída por escritura pública em 10 de Novembro de 1989.

A Quinta do Ameal, tem como objeto social a comercialização de produtos agro-pecuários provenientes de produção própria e de produção alheia, de mata e de equipamentos agrícolas, bem como actividades de vitivinicultura, de enoturismo e de hotelaria; exercício das actividades silvicultura e outras actividades florestais; comércio a retalho de outros produtos novos em estabelecimentos especializados, não especificados.

A sociedade é detida em 100% pela sociedade Esporão, S.A. com sede em Reguengos de Monsaraz

Now Wine

A sociedade Now Wine Imports Inc, foi criada em 2017, tem sede nos Estados Unidos da América, nomeadamente, na rua 21 Burnet Hill Road, Livingston, Estado de New Jersey.

O objeto social da empresa é o comércio por grosso de produtos alimentares e bebidas alcoólicas de marcas próprias e de marcas de terceiros.

A sociedade é detida em 100% pela sociedade Esporão, S.A. com sede em Reguengos de Monsaraz

34. *Acontecimentos Subsequentes*

Em março de 2020 a expansão do vírus COVID-19 foi declarada, pela Organização Mundial de Saúde, como pandemia global tendo o Estado Português declarado o Estado de Emergência em Portugal. Esta situação terá reflexos significativos na atividade da empresa e a sua amplitude dependerá, em muito, do tempo de duração das medidas de contingência em vigor. À data da elaboração destas demonstrações financeiras já se verifica uma diminuição da atividade da empresa que prevemos se traduzirá numa redução do volume de negócios face a 2019 de cerca de 15%.

CONTABILISTA CERTIFICADO

Elita Pereira Carvalhais

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE:

José Alfredo Roquette

VOGAIS:

João Pedro Roquette

Diogo Corrêa Mendes

Sérgio Bruno Pereira

